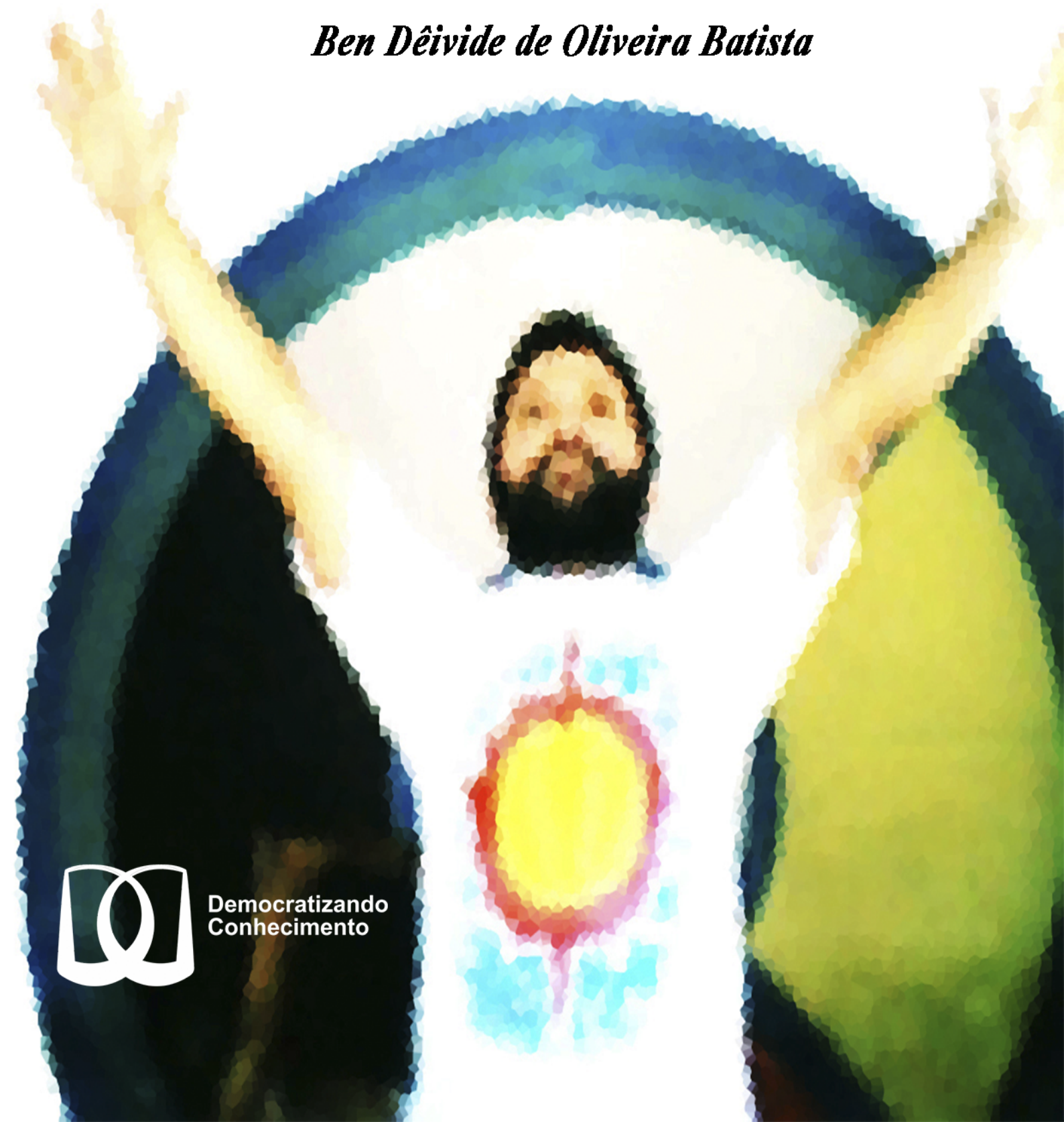


Pelos caminhos de Ciriégola

Ben Dêvide de Oliveira Batista



Democratizando
Conhecimento



PELOS CAMINHOS DE CIRIÉGOLA

BEN DÊIVIDE DE OLIVEIRA BATISTA

Pelos caminhos de Ciriégola

BEN DÊIVIDE DE OLIVEIRA BATISTA



Pau dos Ferros, RN, 29 de novembro de 2021

© 2021 by Ben Dêivide de Oliveira Batista



Esse material está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial 4.0 Internacional. Usamos também a filosofia de trabalho com o Selo Democratizando Conhecimento (DC). O leitor é livre para compartilhar, redistribuir, transformar ou adaptar essa obra, desde que não venha a utilizá-la em nenhuma atividade de propósito comercial. Por fim, a única exigência é a atribuição dos créditos aos autores dessa obra.

Direitos de publicação reservados ao seu conhecimento.

Impresso no Brasil - **ISBN** (Digital): 978-65-00-35612-0

Impresso no Brasil - **ISBN** (Impresso): 978-65-00-35611-3

Projeto Gráfico: Ben Dêivide de Oliveira Batista

Revisão técnica e textual: José Alcigério Batista

Editoração Eletrônica: Ben Dêivide de Oliveira Batista

Capa: Ben Dêivide de Oliveira Batista

Como citar essa obra (Impresso):

BATISTA, B. D. O.. **Pelos caminhos de Ciriégola**. 1ed. Pau dos Ferros, RN:[sn]. 2021. 92p. ISBN 978-65-00-35611-3.

Como citar essa obra (Digital):

BATISTA, B. D. O.. **Pelos caminhos de Ciriégola**. 1ed. Pau dos Ferros, RN:[sn]. 2021. 92p. ISBN 978-65-00-35612-0. Disponível em: <<https://bendeivide.github.io/book-ciriegola/>>

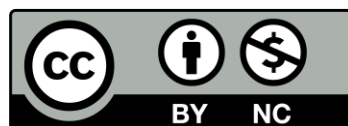
Mantenedor da obra:

Ben Dêivide de Oliveira Batista

Contato: <ben.deivide@gmail.com>

Site pessoal: <<http://bendeivide.github.io/>>

Todos os direitos autorais contidos nesse livro são reservados ao seu conhecimento, usufrua-o. Use com responsabilidade e saiba valorizar.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial 4.0 Internacional. Usamos também a filosofia de trabalho com o Selo Democratizando Conhecimento (DC).



**Democratizando
Conhecimento**

`<https://bendeivide.github.io/dc/>`

Dedicatória

Para Pachamama,
Para os Irmãos da Guarnição,
Para os Meus Antepassados,
Para os Meus Irmãos Encantados,
Para todo nosso Clã,

Para todos os irmãos que ainda estão na Província do RN
e para todos os que já foram para o Oriente Eterno,

Para VOCÊ, o INOMINÁVEL,

Dedico.

Epígrafe

Ser poeta não é necessariamente saber fazer o verso, mas dizer as coisas com beleza e graça, é ter certeza de que sua emoção é boa e construtiva para poder motivar os outros; é ter inteligência o suficiente para fazer do instante um grande momento. Ser poeta, gentil e sábio é saber ver na essência das pessoas nossas semelhanças e nossa paixão pela eternidade.

José Alcigério Batista

Licença	i
Dedicatória	iii
Epígrafe	v
Prefácio	xi
1 Quem é Ciriégola?	1
1.1 Introdução	1
1.2 Solilóquio com prelúdio	3
1.3 Ciriégola por Manoel Cavalcante	4
1.4 Estrutura dos próximos capítulos	5
2 O poeta pela obra	6
2.1 Introdução	6
2.2 Poesias, textos e prosas	6
1 Meu Nome É Falcão Ligeiro, Mas Me Chamam De Léo Batista	6
2 Retrato	9
3 A Foto	10
4 O Falcão Do Semiárido	10
5 Origem	12
6 Memórias De Um Filho Prematuro	12
7 Medo	14
8 Vampiro Urbano	15
9 A Dama De Branco	15
10 Falcão Ligeiro	16
11 Profissão: Professor	17
12 Meu Cavalo Baio	17
13 Personalidade	18

14	Nasci Poeta	19
15	Meu Barco À Vela	20
16	Ensaaios	20
3	Fauna, flora e misticismo	22
3.1	Introdução	22
3.2	Poesias, textos e prosas	22
17	Pachamama - Mãe Terra	22
18	Passarinho De Estrada	23
19	Margaridas Na Favela	24
20	Xique-xique, Lamparina, Lagartixa E Carcará	25
21	Karma	28
22	Nosso Mantra: GRASPILUXIMUTECODEFAVON . . .	30
23	Afirmações De Um Peregrino	30
24	Deus Em Mim	31
4	Lugares	32
4.1	Introdução	32
4.2	Poesias, textos e prosas	32
25	Minha Cidade	32
26	Pegadas De Peregrino	33
27	Minha Terra (Ke Admirinda Mondo)	33
28	O Paraíso	35
29	Loja 13 De Setembro	36
30	Cruzando A Via Alf	36
31	Viagem Ao Mar Da Galiléia	38
32	Deve Existir Algum Lugar	39
33	Terra Sem Males	40
5	Declarações	41
5.1	Introdução	41
5.2	Poesias, textos e prosas	41
34	Cratera De Paixão	41
35	Escrava De Ouro	42
36	A Viola	42
37	Ação De Graças	43
38	Quando Você Se Vai De Mim	44
39	Meu Jeito De Te Amar	45
40	Poeta Louco	46
41	Jusa	47
42	Belo Arizona	47

43	Nenen, A Flor Caicoense	48
44	Horizonte	48
45	A Preta Zefa	49
46	Harém	50
47	Brasil Samba 10000	50
48	Dora	51
49	Uma Canção Para Uma Mulher De 62	51
50	O Último Voo Da Velha Águia Pau-ferrense	52
6	Família	53
6.1	Introdução	53
6.2	Poesias, textos e prosas	53
51	A Casa Do Meu Pai	53
52	Colibri	55
53	Pimpolho	55
54	Uma Ala Na Luna	56
55	Manhã, Tarde E Noite	56
56	Para Dona FLÔ	58
7	Curiosidades	60
7.1	Introdução	60
7.2	Poesias, textos e prosas	60
57	Reverso	60
58	Papai Noel	61
59	O Canto E A Emoção	63
60	Meus Brinquedos De Infância	64
61	As Duas Chamninês	66
62	Natal De 2014	67
63	A Última Canção De 2014	69
64	Mensagem Para O Fim Do Ciclo De 2015	71
65	Mensagem Para O Fim Do Ciclo De 2016	73
66	Mensagem Para O Fim Do Ciclo De 2018	74
8	Adjetivações	76
8.1	Introdução	76
8.2	Poesias, textos e prosas	76
67	O Artista	76
68	Destino	76
69	Alma gêmea	78
70	O Amor	78
71	Efeméride (13 De Setembro)	79

9	O bom combate	80
9.1	Introdução	80
9.2	Poesias, textos e prosas	80
72	O Bom Combate	80
73	João Evangelista	81
74	As Lágrimas De DAEMON	82
75	A Política	83
76	Cão Branco I	83
77	Cão Branco II	84
78	As Religiões	84
79	Bucaneiros	85
80	Irmãos De Cativoiro	85
Índice Remissivo		87

Alegra-nos o coração a presente iniciativa e boa vontade do jovem Ben Dêivide de Oliveira Batista em deixar grafado um pouco do trabalho deixado por seu pai, José Alcigério Batista, mais conhecido como Léo Batista. Quanto ao seu genitor temos vivido juntos com esse buscador por mais de seis décadas e ninguém mais, ninguém melhor do que “nós” sabe a trajetória desta alma velha inexoravelmente apaixonada pela imortalidade de suas convicções inusitadas e apaixonado pelas pessoas humildes e simples do seu tempo nas escolas públicas. Trouxe na sua genética os traços funcionais do seu pai, construtor de açude, o mestre Alcides Batista, e o jeito mágico de ver as coisas da professora de alfabetização Dona Josefa Josélia Batista, sua genitora. O material contido neste opúsculo é o resultado dos arquivos esquecidos de Léo e garimpados por Ben Dêivide ao longo de muitos anos. Jamais foi o desejo do professor tornar público seu pensamento em forma de prosa, verso ou música, tendo em vista a má interpretação e má uso daqueles conceitos pelas mentalidades jovens e dessa forma gerar “causa e efeito” negativo na sua própria trajetória encarnatória como aconteceu num pretérito não muito distante de nós. Estes excertos são todos carregados de magia e misticismo como assim foi e é a existência desse operário da educação, não estão sujeitos ao tempo de nosso tempo e foram moldados de forma anárquica e antisectária, não foram confeccionados com um fim de publicidade egóica, mas como um registro pessoal do seu “instante” ao entendimento da sua geração filial futura. Nós que acompanhamos “na pele” a trajetória deste mensageiro sabemos quão sofrida é a missão de quem vem para este orbe com a CONSCIÊNCIA a florada para além do seu tempo e isto está marcado nos seus solilóquios que aqui foram grafados, é evidente que esta essência não se encaixe na compreensão de muitos, posto que não se pode ver qualidades nos outros quando não se tem as mesmas no arquivo interior. Ademais, o leitor com um pouco de sagácia será atraído pelo mistério que existe na arte literária modesta deste visionário artesão do verbo. Congratulamo-nos com o professor Ben Dêivide pela iniciativa da sua intenção em publicar parte da obra mandingueira do seu pai e amigo. Lembremos sempre que “O

AMOR é a FONTE, a ALEGRIA é o PODER e a VIDA é a CELEBRAÇÃO”.

Alice Iorg, Glícia Ero, Crol Iagie, Ciriégola, Grilo Caié...
Pau dos Ferros, RN, 29 de novembro de 2021

Quem é Ciriégola?

1.1 Introdução

Podemos estar espantados com tantos nomes diferentes. Logo o prefácio é assinado por **Alice Iorg**, **Glícia Ero**, **Crol Iagie**, **Ciriégola**, **Grilo Caié**, então o mistério se resume a apenas um, **Alcigério**. Essas palavras são todas pseudo-anagramas¹ de Alcigério, teríamos um total, se considerarmos apenas palavras simples, 362.879 anagramas possíveis.

Isso representa que o poeta José Alcigério Batista, Figura 1.1, significa o todo e ao mesmo tempo nenhum. Parece um paradoxo, mas de fato uma verdade, pois em toda a sua obra, expõe temas aparentemente a frente da época em que foi escrito, até situações cotidianas, que muitas vezes desprezamos esses simplórios momentos. E com tudo isso, sua simplicidade limita ao vazio, de modo a dizer que vive a vida pelo prazer de simplesmente viver.



Figura 1.1: Foto de José Alcigério Batista (Ciriégola), popularmente Léo Batista.

Peço licença a todos que me leem, mas esta é a pessoa que nessa exis-

¹É dito pseudo-anagrama porque de fato os anagramas são palavras formadas de um outro nome, de modo que estas outras palavras são formadas com letras juntas, isto é, os anagramas. Como alguns dos nomes são formados por duas palavras, consideraremos psedo-anagramas.

tência representa o pai que me ensinou a caminhar, e hoje sem buscas, apenas caminho por caminhar. Pesquisar, dissertar, ou adjetivar uma pessoa de nosso convívio parece fácil, mas ao mesmo tempo desafiador, porque quanto mais pesquisamos, sabemos que não o conhecemos. Tanta riqueza ao meu lado, e ainda bem, que em sua plena vitalidade, posso transmitir para as nossas gerações, e para aqueles que desejarem apreciar, um pouco do seu acervo poético.

Já de muito tempo eu guardava as composições, poesias, melodias e textos de meu pai, já que as inspirações são voláteis e imediatas, muitas vezes esquecidas pelo autor. E como fã que sou, armazenava todo esse material a sete chaves. Porém, toda obra guardada é mesmo que nada! Dito isso, resolvi documentar nesse livro o acervo de poesias escritas por ele. A vontade de tornar todo esse material registrado em um livro, partiu dos próprios filhos (Ben Dêivide de Oliveira Batista e Álefe de Oliveira Batista), e eu estou como autor apenas como um intermediador desse processo.

Ao final, não teremos apenas um material para ler, mas para experienciar. Contarei uma dentre tantas histórias vivenciadas com uma das poesias de Ciriégola, mas popularmente chamado de *Léo Batista* na cidade de Pau dos Ferros/RN, local onde reside até os dias atuais.

Em 2011, tive que mudar do estado do Rio Grande do Norte devido aos estudos, e fui parar em Minas Gerais juntamente com a minha esposa, mais precisamente em Lavras/MG. Durante o mestrado um fato místico aconteceu comigo. Na casa de um amigo, estávamos minha esposa (Allanna Lopes) o referido amigo e eu, também com a presença de seus pais, e um desentendimento ocorreu ao ponto do pai com uma mediunidade ostensiva, se desequilibrar mentalmente devido ao atrito gerado naquele momento. Tentando contornar a situação, me veio a lembrança de uma das grandes poesias de Ciriégola que é a de número 23, **afirmações de um peregrino**. Sem mais, começo a cantar em voz alta no momento da discussão. Não lembro de muita coisa no que acontecia na casa naquele momento, eu só me concentrava nessa oração. Minha esposa conta que a minha voz mudou completamente, como a de uma pessoa idosa. Ao cantar essa música, instantaneamente tudo começou a se acalmar como se ela invadissem os nossos corações. Por fim, com tudo resolvido, choramos e nos abraçamos, e assim, nunca mais esse fato fugiu de minha memória, como uma experiência de boas lembranças.

Este exemplo mostra que as poesias documentadas desse poeta no presente livro, não devem ser apenas lida, mas estudadas, tomada como reflexões, sentidas. Um outro exemplo é o **Nosso Mantra: GRASPILUXIMUTE-CODEFAVON**, poesia ou mantra (como queiram) de número 22, vivendo frequentemente em meu cotidiano. Ao mesmo tempo, não trate esse exem-

plo como uma Verdade, mas simplesmente a minha experiência vivida. Eu poderia falar aqui de tantas outras, mas quero deixar para que você leitor o desfrute com a própria leitura, sensações e experiências.

Mas, voltando a indagação do próprio capítulo, quem é Ciriégola? Nada melhor do que ele mesmo para explicar sobre si e o objetivo do próprio livro, **Pelos caminhos de Ciriégola**. Essa descrição é apresentada na seção a seguir.

1.2 Solilóquio com prelúdio

Há 50 anos atrás “eu” (um dentre muitos outros EUS) tinha, ou pensava que tinha, uma religião, uma militância política, um time de futebol favorito, enfim, tinha muitas “ideologias”, inclusive permeava-me a mente fortemente a pegada de que precisava publicar (tornar público minhas ideias) e mostrar para “os outros” que eu era GENIAL. Isso era o EGO que só me levava para a publicação de um livro, pois era a maneira mais viável, na minha época, de me fazer conhecido e elogiável. Dessa forma, evidente era o que os hormônios de minha unidade física jovem desejava para perpetuar a espécie e dá vazão a minha testosterona. Como tudo muda e já vão 66 Luas nas costas, muitas cicatrizes na face e calos nos pés, posso, de forma muito interessante e insana, ver o mundo por um outro prisma porque quando “a ficha cai”, quando o vendaval da REALIDADE desnuda as pessoas de tudo aquilo que é FÚTIL e nebuloso, então assim a existência toma outro rumo totalmente diferente daquilo que o vulgo chama de NORMAL e esse EU PENSANTE é, hoje, totalmente insano e anormótico.

Por vias do meu destino e “sorte” tenho guardado alguns rascunhos de letras musicais, poemas, pequenos ensaios sobre meus pontos de vista (e vistas de um ponto), quadrinhas, versos soltos, e muita prosa emblemática proveniente da própria ânsia de caminhar e vagar em busca de mim mesmo, aliás o meu trabalho neste planeta é a AUTOCONSCIÊNCIA, mais nada tem sentido, mais nada me interessa. Então meus dois filhos (as duas colunas do meu templo pessoal) têm me questionado e instigado a publicar esse pequeno legado com um fim de preservar essa pequena memória para suas gerações futuras e até que concordei, com uma condição: eles organizariam todo o material e fizessem dele o que bem fosse dos seus interesses.

O presente material não tem como situá-lo em uma linha de tempo lógico em relação a cronologia e temática, ficarei, deveras muito contente, se conseguirem captar no seus instantes o significado do que por mim foi escrito no meu instante, já que eu independo de tempo para tudo que faço. Viver de forma grandiosa, para mim, é não se perder desse AGORA, vivo intensamente o meu instante, pois sei que a minha eternidade depende tão somente da forma como vejo as coisas, ao meu modo. Possivelmente esse é o fato de que pouca coisa tem interesse para mim nesse sistema e

querem saber o porquê? Tudo aqui é falso, todos os valores estão invertidos, vivemos uma situação holográfica puramente hipotética e a Física Quântica fala exatamente disso e os religiosos e políticos morrem de medo do povo ACORDAR, mas isso é uma OUTRA história. Curta um pouco dessa insanidade e atire a sua pedra se achar que é também NORMAL.

Para complementar a sua própria percepção bem como os objetivos do livro, o poeta Manoel Cavalcante² nas mídias sociais, mais precisamente, no *blog* cultura Pau-ferrense, descreve de forma magistral toda trajetória de Ciriégola até os tempos atuais, que pode ser lida na seção seguinte. Fizemos algumas adaptações, com a permissão do autor.

1.3 Ciriégola por Manoel Cavalcante

José Alcigério Batista (Léo Batista) é natural de São Miguel/RN, nasceu no dia 13 de setembro de 1955. Filho de seu Alcides Batista e Josefa Josélia Batista, tem dez irmãos: 5 homens e 5 mulheres. Casou com Francisca Leite de Oliveira Batista, Dona Chica, [...] Neste laço, gerou dois filhos varões. Morou em São Paulo, Brasília, Natal, Campos do Jordão, Fortaleza, Mossoró, se formou no ano de 1984 em Letras Inglês pela antiga FURN³ e se pós graduou em Linguagem pela UNP⁴. Em São Paulo, no ano de 1978, foi gerente de uma loja de tecidos no Brás, em 1977, viveu ganhando alguns trocados como cuidador de um deficiente visual. É funcionário público do estado, professor de língua inglesa. Recebeu o título de cidadão Pau-ferrense em 09 de dezembro de 2011.

Afora tudo isso ou consoante a, eu falo de um espírito de luz chamado Léo Batista, o Bardo, o Xamã Aventureiro, o Falcão Ligeiro. Léo é o poeta das melodias, é o dono da curva das palavras, é o irmão dos sons. Pousou em nossas terras, se firmou, construiu seu clã e nos deu de presente uma obra sobre-humana e surreal. Quem nas vielas de Pau dos Ferros nunca ouviu falar no SERTÃO DE METAL, uma visão futurista, composta em meados dos anos 70, que retrata justamente a realidade que vivenciamos hoje? Os tempos do sabiá de metal mal polido... Nos anos 80 e 90, depois dos folguedos da sorveteria de Sales Correia, Léo e Círio (seu companheiro inseparável) derramaram suas liras na Praça do Pavilhão e construíam seus nomes na cultura de nossa cidade. Gravaram juntos em 1996, o disco que leva o nome dessa composição mais famosa “o sertão de metal”, LP que roda nas radiolas do mundo todo e até hoje faz sucesso por todos os recantos do planeta.

Léo é místico, doce, humano e sobretudo, alma, um homem de alma, um humano interior, de fé. Além do Sertão de Metal, oração de nossas terras, Léo possui

²Natural de Pau dos Ferros/RN, dentre tantas congratulações, uma merece destaque que é fazer parte da Acedemia Norte-Rio-Grandense de Literatura de Cordel de Trovas do Rio Grande do Norte.

³Hoje é chamada UERN, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte.

⁴Universidade Potiguar.

uma obra imensa e ainda inédita, privilegiados aqueles que chegaram a ouvir, numa esquina, num encontro etílico, o verbo em melodia de nosso Falcão Ligeiro.

Como uma espécie de irmão, filho e fã de toda a sua obra, eu tenho esse privilégio de conhecer seu mundo além do Sertão de Metal, dois pontos: Escrava de Ouro, Musa Linda, Cidade, Margaridas da Favela, Afirmações de um Peregrino, Passarinho de Estrada, Pseudo-cidadão, Terra Sem Males, Pimpolho e tantas outras que não chegaram aos ouvidos da massa, dos jovens, que é de embriagar e revoltar ao mesmo tempo, diante de tanta beleza virgem e não conhecida.

A obra do Xamã Aventureiro não tem idade, é telúrica, é espiritual, é naturalista, um tratado de conduta humana, um templo sagrado. O que dizer da mística ATMALUZ, Da melodiosa e dolente VELHICE PRECOCE? Do bucólico POR FAVOR, SEU CAPITÃO? [...] Eita, velho Bardo, nós somos felizardos por sermos devotos de sua carga poética. E seu legado ecológico nas canções? Que as energias façam com que isso tudo ganhe forma de gás e esteja ao alcance da respiração de todos.

Você seria mil livros, mil postagens, por enquanto, ficaremos com essa amostra de sua passagem poética permanente, de seus trabalhos intensos. Avante mestre, chapéu na cuca, barba anarquista e revolucionária e verso na voz... “Há de existir um lugar onde o tempo pára para ver o jegue relinchar, onde o mundo é de todos nós...”

1.4 Estrutura dos próximos capítulos

Bem, após toda essa explanação sobre Ciriégola, quero deixar claro que a ideia não é fazer desse livro exatamente a biografia de José Alcigério Batista. Mas tentar juntar grande parte de suas poesias, textos ou prosas, seja em forma de música ou não, nesse material. Desse modo, dividimos as poesias em oito temas gerais, descritos um por capítulo, e dentro de cada capítulo, uma sequência de poesias referente ao tema. Os temas são: o poeta pela obra, fauna, flora e misticismo, lugares, declarações, família, curiosidades, adjetivações e o bom combate. Em cada capítulo, introduziremos um pouco sobre o que representa cada tema, apresentando algumas particularidades sobre algumas poesias selecionadas para o capítulo.

Espero que desfrutem a arte de Ciriégola, pois o material foi idealizado com muito carinho e dedicação.

O poeta pela obra

2.1 Introdução

Em forma de poesia, Ciriégola apresenta seu solilóquio. Uma mistura da fauna e flora nordestina adentrando em seu íntimo, de tal modo que se entende Ciriégola como parte de tudo. Apesar do registro de nascimento em Portalegre/RN, seu nascimento ocorre na cidade de São Miguel/RN, devido a condição nômade de seu Pai, Alcides Batista, devido aos ofícios do trabalho, como construtor de açudes pelo DNOCS¹. Talvez a astúcia poética de Ciriégola tenha heranças genéticas de Alcides Batista, uma vez que este sem ao menos ter o primário completo, usava sementes de feijão no bolso como a sua calculadora, para averiguar se os cálculos das fundações de açudes na região estavam de acordo com os projetos desenvolvidos pelos engenheiros da época.

Essa astúcia herdada fez com que Ciriégola conseguisse desde as suas frustrações, como na poesia de número 7, intitulada **Medo**, até mesmo a sua anomalia etílica, em **A Dama de Branco**, ser transformada em poesia. Sem mais, a seção a seguir apresenta uma seleção de 17 poesias, textos ou prosas sobre Ciriégola por ele mesmo.

2.2 Poesias, textos e prosas

1

Meu Nome É Falcão Ligeiro, Mas Me Chamam De Léo Batista

Eu nasci naquela Serra
Que é hoje São Miguel
Uso barba e chapéu
Fui professor nessa guerra
Vim de longe de outra Terra
De um mundo pacifista

¹Departamento Nacional de Obras Contra Seca, uma repartição de Órgão Federal.

Sou do Amor, um ativista
Sou da Paz, um mensageiro
Meu nome é Falcão Ligeiro
Mas me chamam Léo Batista

Eu tenho o pé rachado
De andar na terra quente
Eu como diariamente
Feijão com tocin' torrado
Só durmo dependurado
Numa rede que resista
O tranco d'um anarquista
Na senda de um guerreiro
Meu nome é Falcão Ligeiro
Mas me chamam Léo Batista

Minha mãe foi professora
Meu pai feitor de açude
Deram-me verso e saúde
E uma vida promissora
Minha sina sedutora
Me botou cedo na pista
Sofri muito na conquista
De coração bandoleiro
Meu nome é Falcão Ligeiro
Mas me chamam Léo Batista

Tenho sangue retirante
Deixei meu rastro profundo
Nas estradas deste mundo
Fui um sagaz estudante
Muitas vezes exultante
Nesta vida fatalista
Fui porteiro e arquivista
No meu sertão sou arteiro
Meu nome é Falcão Ligeiro
Mas me chamam Léo Batista

Decimoterceirinado
Meu dia de nascimento
É algo sem cabimento

Ter o 13 do meu lado
Meu dia 13 sagrado
De setembro pacifista
Minha ALMA de artista
Repousa neste sendeiro
Meu nome é Falcão Ligeiro
Mas me chamam Léo Batista

Nasci sem religião
Sem partido e sem bandeira
Sem dinheiro e sem besteira
E sem gostar de palavrão
Há quem me chame pagão
Há quem me chame sofista
Um nome fora da lista
Um nome de mandingueiro
Meu nome é Falcão Ligeiro
Mas me chamam Léo Batista

Moro de frente pro Norte
Bem perto do batalhão
Todo mundo é meu irmão
É um bom lugar de sorte
Aqui eu me sinto forte
O povo é positivista
Acham que sou repentista
Nego pro mundo inteiro
Meu nome é Falcão Ligeiro
Mas me chamam Léo Batista

Sou Panati e Potiguar
Sou Cafuzo ou sou pardo?
Talvez eu seja um bardo
Sem viola p'ra cantar
Eu aceito me chamar
Qualquer nome que invista
Bem, na moral da conquista
E me traga jeito ordeiro
Meu nome é Falcão Ligeiro
Mas me chamam Léo Batista

Alcides, nome de pain'
 Minha mãe é Josélia
 Minha irmã, Auricélia
 E tudo ficou assim
 Da mesma forma p'ra mim
 Alcigério, conquista
 Usual, mas não despista
 O meu nome verdadeiro
 Meu nome é Falcão Ligeiro
 Mas me chamam Léo Batista

Sou um xamã nordestino
 O tenho como missão
 Tenho muita gratidão
 Por isso no meu destino
 Sou assim desde menino
 Meu padrão é otimista
 Minha vida é uma conquista
 Sou alegre e sou faceiro
 Meu nome é Falcão Ligeiro
 Mas me chamam Léo Batista

2 Retrato

Já venho de muito longe, lá do outro lado
 Onde as sombras conservam as formas originais
 Sem as intervenções medíocres carbomateriais
 E o paradigma ainda mantém-se imaculado
 Astros e estrelas iluminam o universo inimaginado
 Liberdade é a única prisão admitida
 Consciência é mestra e velha conhecida
 Inspiração é a tônica de todos os sistemas
 Generosidade é o mais rico dos fonemas
 Esperança é jóia rara lá e muito bem guarnecida
 Retornei novamente a labuta desta vida
 Intuindo consertar outra vez minhas pegadas
 Outra vez vou vagar pelas ruas e estradas
 Burilando as ações e cada gesto desta lida
 Assim receberei minha certa e justa medida

Tornarei à minha casa para nunca mais voltar
Instalarei em minha terra um estado popular
Saturado de beleza, justiça, amor e sorte
Terá de novo nome de Rio Grande do Norte
A soberania será de todo povo potiguar

3

A Foto

Eis aqui a foto da minha jovem adolescência
Eu namorava as cabrochas nas aldeias
Aqui ainda corria sangue bom nessas veias
O apêndice se exibía com talento e competência

A degeneração caprichosa do carbono
Esse tirano que devora juventude
Tem me roubado as baterias, amiúde
O prazer de todo e qualquer ser humano

Mas eu me conformo com o que me resta
O calado menino pra alguma coisa presta
De vez em quando ele se levanta e se esbroa

Aí eu visualizo um clima de neblina
Eu aproveito toda força da urina
E brinco a noite toda com a patroa

4

O Falcão Do Semiárido

Sou um Falcão micalense
Filho de uma princesa oestana
Nasci na rama da jitirana
Do Vento Norte, caçula irmão
De Porta Alegre trago a adoção
Nas veias trago sangue Panati
De Ti, ó Proboscídeo Pater
Herdei as manhas Potiguara
Amar a gleba tosca rara

É a cara e sublimação
Que trago dentro da alma

Sou um Falcão do semiárido
De pálida tez altiva e clara
Teimoso e perspicaz como arara
Perseguidor avesso ao mal destino
Voar sempre como bicho peregrino
É o escrutínio abrupto necessário
Para se aprender a dever pouco e sofrer menos

Sou Falcão de garras em riste
De uma alva e pura terra
Das serras, pradarias e queimadas tristes
Da seca ravina cavernosa
De mal cheirosa elite pequenina
Que assoreia a consciência nobelina
De um sertão espoliado e empedernido

Sou um Falconídeo de tantas lembranças boas
Que voa nas asas de um tempo altaneiro
Onde o falcão ligeiro tinha abundância e fartura
A doçura da jandaíra enchia as cabaças dos antigos
E os inimigos comuns eram tão poucos.
Naquele tempo o Apodi corria no seu leito
Do jeito que um curumim saltita na puberdade
Num sabe?! Cheio de escaramuças e liberdade
A Terra, nossa Mãe se desmanchava em leite e mel
O dossel da mata era um verdadeiro templo natural
A magia da dança e do canto ritual era oração comum
E qualquer um podia ver Deus no rio, nas plantas
No Avô Céu, nos produtos da terra, nas nossas anatomias
Todo dia enfim, era nosso dia

Sou um Falcão, irmão de tantos irmãos
Da nação antiga de Potiguara e Cariri
Guerreiros passivos que lutam no silêncio dos ideais
Ancestrais revestidos de neologismo flexível e portátil
Afável é um futuro que se avizinha às heranças
Lanças, arcos ou bordunas, não mais serão as armas
Desse milênio inusitado, mas neurônios conectados e fortalecidos

Imbuídos pela promessa do retorno às origens
Pasmarão ante as impossibilidades de ferir sua própria miscigenação
Desconfiarão jamais, que os filhos da terra voltarão
Como filhos de suas próprias filhas e herdarão
Uma herança que já se sabia a quem pertencia por direito

Sou, hoje, um Falcão solitário como o RN
Do meu abecedário brejeiro e provinciano
Nem lusitano, nem otário
Nem cidadão, nem perdulário
Sou o resquício de uma geração nativa
Notívaga e adormecida em cada seca que se inicia
Ativa e viçosa em cada inverno que por vez molha
Cada folha da caatinga do sertão nordestino

5

Origem

Eu sou da linhagem Panati
Minha Mãe é a Terra
Meu Pai é o Céu
O Sol é meu Avô
A Lua é minha Avó
O Povo Planta, o Povo Animal e o Povo Pedra
São meus primos
O fogo, a terra, o ar e a água
São meus parentes
Meus ancestrais dormem
No seio sagrado desta terra
Por isso
Eu piso nela devagar

6

Memórias De Um Filho Prematuro

Em minhas gônadas carrego cativa
A solidez do embrião prematuro
E por mais que queiras lançar-te ao monturo

Das conturbadas situações corrosivas
Transformar-te-ei em vontade que ativas
A repreensão que imponho com tanta energia
Vivo contigo, meu filho, todo dia
Observando por ti, minha geração profana
Portanto, repousa na tua paz soberana
Tenhas esperanças e sorri pra mim, alegria

Muitas vezes pelas ruas da cidade
Deparo-me com aqueles que do teu mundo vieram
Híbridas crianças que de incautos provieram
Desprezadas e reprimidas pela falsa sociedade
Que só pelo fato de atrair outra amizade
Manchando a alma com tirana covardia
Repõe nas esmolas os desejos da avaria
Depois se julga educado e caridoso
Como vês, tudo é muito arriscado e perigoso
Por isso, sorri meu filho, alegria

Teu lugar ainda não foi preparado
E tua mãe te espera aflita em castidade
Mas hoje mesmo por uma necessidade
Saí em busca de um trabalho no mercado
Pelos homens da política fui barrado
Voltei chutando as pedras da via
Imagine se estivesses neste dia
O teu leite eu teria que furtar
Sendo assim acho melhor esperar
Por enquanto, sorri filho, alegria

Teu mundo é porque tem tanta inocência
Precisavas ver o que dizem os jornais
O pensamento dos teus irmãos nacionais:
É nas armas defensivas de guerra pela ciência
Sem pensar que a terrível consequência
É poluir as correntes da água da freguesia
Esquecendo os direitos até da filantropia
Podendo toda a ecologia vir a perecer
Por isso, pra que tanta vontade de nascer?
Agora bom mesmo é sorrir filho, alegria!

Todas estas cousas, afora outras passageiras
Evitarás não querendo nascer agora
Calma! Chegará um dia a tua hora
Onde não encontrarás nem trevas, nem barreiras
Que possas te impedir de limpar as sujeiras
Nos livres caminhos da tua democracia
Trarás aos viventes uma nova filosofia
Que agradará aos gregos e aos troianos
Sendo assim, esperarei com risos, sem enganos
E sorrirás também comigo, sorri, alegria!

Quando chegar o momento do áureo florescer
Nascerás como os mandacarus do sertão
Desconhecerás a fome, o maltrato, a opressão
Serás três vezes grande, sem sobre os outros crescer
Nestas alturas, estou perto de perecer
Pela idade que traz rugas e monotonia
Mesmo acompanhando um bastão como meu guia
Estarei feliz por ter atingido o meu fim
Desta vez tu és quem dirás pra mim:
Sorrias pai, sorri pra mim, alegria!

7

Medo

Quando eu era ainda um menino tinha
Medo do escuro
Medo de trovoada
Medo de “alma”
Medo da morte
Medo da solidão
Medo da dor
Medo de médicos
Medo de falar mentiras
Medo da incerteza
Medo do pesadelo
Medo do “cão”
Medo de vacina
Medo de adoecer
Medo de igreja

Medo de hospital
 Medo de quartel
 Medo de cemitério
 Medo de escola
 Medo de altura
 Medo do canto da rasga-mortalha
 Medo de ser reprovado
 Medo de fazer cocô em hora incerta
 Medo de notícia ruim na chegada
 Medo de ter medo
 O tempo passou
 E ainda continuo em trabalho de parto
 Que merda!

8

Vampiro Urbano

Notívaga criatura da noite, eu sou
 O fluido inebriante alucina minh'alma
 Sem essa vítima não consigo manter a calma
 Os caninos eu banho nesse sangue pr'onde vou

Meu amor e minha ânsia ao agarrar um gogó
 É tal qual o falcão agarra um lepurino
 É como um petisco nas mãos de um menino
 Que abate a sua presa de um golpe só

Tremo no prazer ao pensar nas vítimas devolutas
 São todas damas da noite, generosas prostitutas
 Que se fartam alucinadas em frenesi de bacanais

Na verdade esse sangue se encontra nas adegas
 Destilam, fartamente abundam em todas as bodegas
 É o veneno que eu preciso, o sumo puro dos canaviais

9

A Dama De Branco

Ela é jovial e faz a festa de burguês a cortêsão

Ludibria a consciência de magistrado a reverendo
Essa dama de branco que eu muito compreendo
Não vacila na cobaia inocente da sua pretensão

Seja branco, preto, rico, religiosos, ateus ou nobres
Vã e triste é a sina daqueles que cruzam tais estradas
Os prostíbulos se abarrotam de ébrios e deixam pegadas
Que muito marcaram ignotas campas, rasas covas pobres

Tenho arquitetado minha renúncia todos esses anos
Tenho feito muitas juras e diversificados planos
Para deixar essa mulher ingrata e traiçoeira

Mas quanto mais eu mais fujo dessa plebe etílica
Mais aumenta o consumo dessa imbecil anomalia
Mais uma garrafa se esvai e se evapora da prateleira

10

Falcão Ligeiro

Eu sou o veloz Falcão Ligeiro
Nascido nas brenhas da caatinga
Sou filho da serra e da mandinga
Do astuto Carcará de tabuleiro

Ninguém sabe onde é o meu poleiro
Nem imagina quem é a minha prole
Minha casa é secreta e ninguém bole
Tem embaixo um enorme formigueiro

Por cima tem uma farta rama de aveloz
Que mata, envenena, maltrata e é atroz
Impondo o incauto em um febril dilema

E sem querer tornar as coisas comoventes
Do lado mora a mais terrível das serpentes
Que mora no oco daquela velha jurema

11

Profissão: Professor

Penso, às vezes, que a pior escolha tirana
 Repousa na escolha de uma profissão errada
 O mesmo é que andar com uma cueca cagada
 Fugindo de um feroz enxame de abelha italiana
 Imprudente é a mentalidade de qualquer mente sana
 Supor fazer carreira numa profissão de impropério
 Seria melhor politizar defunto em cemitério
 Arrebanhar prostitutas em busca de seus direitos
 Ou ser gigolô de todas as raparigas dos prefeitos

Denunciando todas as riquezas daquele ministério
 É horripilante, odiento, atroz e injurioso

Produzir conhecimento é formar boa opinião
 Reduzir-se a mesquinharias, ser escravo da razão
 Obrigado a receber um salário fugaz e doloroso
 Futuro próximo trará mister fútil e imperioso
 Escolas públicas chorarão a falta desse profissional
 Solitário, esquecido e sem nenhuma função social
 Sobrarão vagas nas escolas e em seu corpo docente
 O estado sofrerá a dor por ter sido imprudente
 Renascerá a nova escola holística e interacional

12

Meu Cavalo Baio

Lakayo, meu cavalo baio, meu companheiro amigo, inseparável soma
 Assumo a sorte de tê-lo como escudeiro nesta estranha estrada
 Armada e dura, a armadura pesada sobre as costas nunca reclamastes
 Nem passastes o passo além do pensamento nobre do meu Atma

Lakayo, meu cavalo baio, meu companheiro amigo, inseparável soma
 Acompanhaste-me desde a mais tenra primavera da minha juventude
 Foste-me o presente mais caro daquele insofismável 13 de setembro
 Como eu poderia ver o mundo sem teus olhos, ouvir sem teus ouvidos?
 Falar e soltar o verbo sem a tua boca, cheirar a brisa sem as tuas narinas?
 Como eu poderia sentir sem o teu coração e pensar sem teu sano cérebro?

Como eu poderia atingir o paraíso e me reproduzir sem o teu fálus?

Lakayo, meu cavalo baio, meu companheiro amigo, inseparável soma
Miro-te no espelho e sinto a presença genômática dos meus ancestrais
Não pude dar-te a companheira ufana dos teus indomáveis onirismos
Mas contemplo o milagre da beleza estóica no semblante da tua prole
Não pude dar-te rédeas para correr o mundo das tuas sutis espertezas
Mas te mostrei a sabedoria nobre que habita no âmagô da generosidade

Lakayo, meu cavalo baio, meu companheiro amigo, inseparável soma
Fiz-te conhecer os etílicos sabores e os inebriantes efeitos da enologia
Mas te ensinei os limites que devemos tomar e agir nas adversidades
Ensinei-te a empunhar a balestra e o local exato dos plexos humanos
Porém te ensinei a guardar a aljava e o arco em tempos de confrarias

Lakayo, meu cavalo baio, meu companheiro amigo, inseparável soma
Não foste o ginete padrão da hodierna e acéfala sociedade cartesiana
Cresceste anarquista e morrerás liberto de todos os fundamentalismos

13

Personalidade

De poeta e cantor, sou novo
Mas de amor e coração
Eu sou velho
Se já não fui feliz
É porque Pai destino não quis
Que eu fosse feliz
Não canto por prata e sim por amor
Não tenho anel nem diploma de doutor
Eu sou apenas um ser estável
Como muitos no mundo de meu Deus
E por riqueza
Eu tenho o céu como teto
E as estrelas por luz
Minha namorada: noites vagas
E um amigo pra dizer canção
O meu defeito é sempre um bom cara
E a vontade de ser mais feliz
Se me perguntam se sou vagabundo

Eu não nego
Minha blusa rota
E minha calça desbotada
Dizem tudo
O meu defeito é ser sempre um bom cara
E a vontade de ser mais feliz

14 Nasci Poeta

Nasci poeta
De amor embriagado
Sou filiado
A matriz da solidão
Meu coração
Em lucidez onipotente
Trás a semente pelo que fiz
Fui combatente
Pela Paz filosofia
Minha alegria
É ver tudo feliz
Do cosmo estéril
Pelo qual me sinto escravo
Não sou um bravo
Sou sonhador
Em canos longos, largos
Corre quente em mim
O sangue poesia
A ironia
Mãe da natureza plebe
Fez de mim
Um cantador
Solicitude
É a magia do meu ser
Na plenitude
Sou qual bicho no querer
Meu mundo é esse
Que você manjou
Nasci poeta

Plebeu cantor

15

Meu Barco À Vela

Lá vai o meu barco à vela
Levando o seu passageiro
Descendo a cachoeira
Última viagem da vida
Lá vai meu barco à vela
Num soluçar verdadeiro
Deixando rastro e poeira
Só uma passagem de ida
Quem sonhou com a vida
Encontra a vida
Essa infinda crença
Quem sonhou com morte
Ha decepção na imortalidade
Num coração peregrino
A ilusão só provoca a dor
Nada mais
Lá vai o meu barco à vela
Num acenar derradeiro
Deixando uma esteira
De promessa mal cumprida
La vai o meu barco à vela
Deixando o mundo, ligeiro
Quem fica, paga a conta
Depois a gente se acerta

16

Ensaaios

Eu sou panati
Caboclo da serra
Nasci nessa terra
Hei de morrer aqui
No rio Apodi

Costumava pescar
Pra fome mitigar
Era um bom alimento
Não faltava provento
Nesse belo lugar

Depois veio ditar
O branco assassino
Traçou o destino
Do povo potiguar

Fauna, flora e misticismo

3.1 Introdução

Um dos principais assuntos quando paramos para conversar, Ciriégola e eu, é sobre o tema desse Capítulo, Fauna, Flora e Misticismo. Na década de 70, quando ele escreve **Sertão de Metal** ¹, não inserida no livro, falando dos problemas sobre a fauna, flora, e nosso convívio social, que o avanço tecnológico traria para um futuro próximo, momento esse em que ainda estavam surgindo os computadores de terceira geração. E hoje como uma premonição de Nostradamus, é uma realidade. Outras obras-primas, escritas nesses últimos anos, e disponíveis na próxima seção, são **Pachamama** e **Margari-das na Favela**, texto poéticos para reflexões profundas sobre o trato do homem para com a natureza. Grande orações, ao Deus Interior se transbordam em **Afirmações de Um Peregrino** e em **GRASPILUXIMUTECODEFAVON**. Apreciem com carinho a próxima seção, sendo apresentado estas poesias e muito mais.

3.2 Poesias, textos e prosas

17

Pachamama - Mãe Terra

Pachamama, ó Mãe Terra, o que fizeram de ti
Até sinto cheiro de morte no teu suor
Pachamama, o homem pisou pesado
No solo, pra nós sagrado
Morada dos ancestrais
Teus rios apodrecidos
Animais são abatidos
Em nome do capital

¹Essa poesia se tornou música e a música de trabalho do disco gravado em 1996, em parceria com Raimuncípio Ferreira Pontes, outro poeta Pau-ferrense, cujo disco recebe o nome da própria música.

O machado bronco
 No tronco golpeia o vegetal
 Com somenos precisão
 As baleias nas marés se precipitam
 E no veneno que vomitam
 Tem bateria celular
 Até que morra o último batráquio
 Até que tombe o último vegetal
 Até que sacrifiquem o último oceano

Só assim
 O homem saberá que dinheiro não se come

Pachamama, o homem branco é malvado
 Pensa que tudo é comprado
 Mas Mãe Terra, tem preço não
 Pachamama, nos deste o berço e o sossego
 A fruta que come, e o arrego
 Quando a carne não presta mais
 O Grande Pai tá zangado
 El niño manda o recado
 Destrói tudo por onde vai
 No horizonte uma Águia vagueia ao por do sol
 Faz a tua predição:
 Ó homem néscio, envolto em tecnologia
 A mais dias ou a menos dias
 Vai morrer só na multidão
 Até que morra o último batráquio
 Até que tombe o último vegetal
 Até que sacrifiquem o último oceano

Só assim
 O homem saberá que dinheiro não se come

18

Passarinho De Estrada

Quando Deus um dia
 Conceder minhas asas
 Para voar

Subo o oceano
No mais largo voo
Solto o meu cantar

Na razão primeira
De todas as coisas
Também sei amar
Faço parte das cores
Da fauna e das flores
Do repente e do ar

Sou bicho alado
Passarinho de Estrada
Faço alvorada
Amo a liberdade

Gaiola pra mim não serviu
Não compreendo gente grande
Sou filho da boca do mundo
Quero num segundo
Ser mais feliz

Sou bicho alado
Passarinho de estrada
Faço alvorada
Amo a liberdade

19

Margaridas Na Favela

Você já reparou
O mundo ao seu redor
Tá cada vez pior
Respirar no pântano
Você já questionou
A escacês maior
Tá cada vez menor
A água do cântaro

Notícias do Pará

Acabam de chegar
Tão matando a mata
É de se acreditar
Que essa esculhambação
A constituição não basta

A questão da consciência
É o que faz a diferença
Só assim renascerá de novo
As margaridas na favela

Você já percebeu
Que o tempo esgotou
Pra você que só tirou
Mas não repôs, hipócrita
Você não entendeu
E assim não reciclou
Sua atitude só ficou
Num amanhã insólito

O povo d'além mar
Já pensam em comprar
Um patrimônio nosso
A minha mão na tua mão
Pode formar multidão
Sozinho eu não posso

A questão da consciência
É o que faz a diferença
Só assim renascerá de novo
As margaridas na favela

Notícias do Pará
Acabam de chegar
Tão matando a mata...

20

Xique-xique, Lamparina, Lagartixa E Carcará

Se você quer saber de onde eu venho

Provenho das espécies raras do cerrado
Da lama seca empedernida do sertão
Do coração da terra do oeste do estado
Sou uma mistura de toucinho e feijão amassado
Com rapadura preta e essência de fubá
O meu cerne é carne seca sem fritura
Dessa forma eu sou mesmo essa interessante mistura
De xique-xique, lamparina, lagartixa e carcará

Adivinhe qual é a minha procedência?
A ascendência direta vem dos mandacarus
Do angico, da aroeira, da cuité e da macambira
Da lira discreta dos uirapurus
Das jacas, caju, dos jucás, cajás, dos jacus
Das delícias pastosas de um vatapá
Meu sangue é cinzento, sem cor e sem pintura
Dessa forma eu sou mesmo essa interessante mistura
De xique-xique, lamparina, lagartixa e carcará

Minha vinda pra cá, quer mesmo saber?
Pra nascer quase lasco de mãe a porteira
Lavaram-me com bucha e caco de telha
A centelha de vida que me deu a parteira
Foi leite de jumenta comprado na feira
Bebi muita água com casca de jucá
Para me livrar do mal e da sepultura
Dessa forma eu sou mesmo essa interessante mistura
De xique-xique, lamparina, lagartixa e carcará

Minha cor negra parda, cinza avermelhada
Marcada ainda pelo banzo em estigma
Digna e fica como um poema nativo
Cujo crivo Panati tem o som e paradigma
Cabalístico da misteriosa letra sigma
Misture tudo isso na água de aluá
Adoçado com a raspa da rapadura
Dessa forma eu sou mesmo essa interessante mistura
De xique-xique, lamparina, lagartixa e carcará

Sou filho dum caboclo, velho caçador
Construtor de açudes na seca nordestina

Fascina a mim até hoje a sua sabedoria
 Sua energia taurina até hoje me fascina
 Conhecia a pesca, a caça, asa aves de rapina
 Nas armadilhas pegava paca, mocó e preá
 Corró, teiú, codorniz, cangati, traíra, e mucura
 Dessa forma eu sou mesmo essa interessante mistura
 De xique-xique lamparina, lagartixa e carcará

Minha Mãe, a matriarca, luz do meu clã
 De manhã, já ajeitava o fogo na panela
 Um corredor de boi com o feijão macassá
 Fubá e uma catemba de coco que rela
 O alho roxo como tempero e despela
 Ao pilão milho zarolho para o mungunzá
 A mesa era um a esteira feita com ternura
 Dessa forma eu sou mesmo essa interessante mistura
 De xique-xique, lamparina lagartixa e carcará

Quando a seca desolou esse lado do nordeste
 Comia-se palmatória e farinha de macambira
 Numa pilha de maravalha assava batata doce
 Como se fosse guloseima e amarrava numa embira
 O resto das raízes, pois se não repor donde se tira
 Escasseia a provisão, fica seco o caçuá
 No roçado sem comida a vida fica uma loucura
 Dessa forma eu sou mesmo essa interessante mistura
 De xique-xique, lamparina, lagartixa e carcará

Já dormi muitas vezes no incômodo dum jirau
 O isqueiro era o improvisado de um velho corrimboque
 O toque da fumaça do esterco espantava muriçoca
 Quando não tinha espingarda usava mesmo o bodoque
 Já comi muitas frutas venenosas sem sentir nada de choque
 Já fiz cabresto de jumento com couro de tamanduá
 A necessidade e a precisão aqui tinham de fartura
 Dessa forma eu sou mesmo essa interessante mistura
 De xique-xique, lamparina, lagartixa e carcará

O meu creme dental era a rapa nova de juá
 O meu brinquedo era osso e latinha de sardinha
 Minha mochila escolar era um saco plástico de bolacha

E a merenda na escola era rapadura com farinha
Eu sei que esse conforto moderno a gente inda não tinha
Mas tinha a folia de reis, as cirandas, festa do boi e vatapá
Naquilo a alegria e o delírio corria em toda largura
Dessa forma eu sou mesmo essa interessante mistura
De xique-xique, lamparina, lagartixa e carcará

21 Karma

Karma é um termo oriental
De uma escritura sagrada
É uma completa estrada
Do começo ao terminal
É como um senhor feudal
Que avaliza seus direitos
Rege as causas e os efeitos
Rege a vida e rege a morte
Dirige o azar e a sorte
Dá direitos a quem têm direitos

Fui ontem um jovem ditoso
Era o bom da serenata
Da sociedade fui a nata
E das meninas o mimoso
Fui um corcel fogoso
Jogando terra pra trás
Hoje perdi todo cartaz
Contribuí e fiz a prole
Perdi o gás do meu fole
Tudo é karma e nada mais

Meu bom Brasil, preto de angola
Bom paciente aprendiz
Tem cuidado no nariz
Pra não perder a argola
Cada vez mais se atola
Nas multinacionais
Governantes imorais
Só pensam em ganhar dinheiro

Vamos logo pro estrangeiro
Tudo é karma e nada mais

Vejo uns chorando em prantos
Porque lhe roubaram a vida
De alguma pessoa querida
Que lhes davam bons encantos
O povo não sabe quantos
Foram nossos ancestrais
Pais dos pais de nossos pais
Já se foram e já voltaram
As tolices não mudaram
Tudo é karma e nada mais

Se hoje estou contente
No amanhã vou pensar
Tenho mais é que aproveitar
Ser um guerreiro decente
Fazer pela minha gente
Agricultores rurais
Mostrando as credenciais
De um nordestino seguro
Pois o futuro é futuro
Tudo é karma e nada mais

Está cantando um passarinho
No alto de uma palmeira
Vem uma pedra certa
Estraçalhando o seu ninho
Os ovos cai no caminho
Por tentações infernais
Somos todos desiguais
Fiquei de fora observando
E vi de novo o passarinho cantando
Tudo é karma e nada mais

A minha voz é um grande brado
Tenho mãos que fazem tudo
Outro nasce surdo e mudo
Manco, coxo ou aleijado
Delfim só trabalhava sentado

Outros fazem papéis marginais
Outros nos trabalhos braçais
Totalmente fora de moda
O mundo é mesmo uma bola
Tudo é karma e nada mais

Não nasci pra ter dinheiro
Sou feliz mesmo sendo assim
E quem tiver inveja de mim
Vá brigar com Deus primeiro
Não sou o último nem derradeiro
Dos Batista(s) imortais
Não tenho tristezas, jamais
Amo tudo que já fiz
E se nasci pra ser feliz
Tudo é karma e nada mais

22

Nosso Mantra: GRASPILUXIMUTECODEFAVON

Acima do Grande Espírito
Só existe a infinitude
Do Seu inefável e incondicional amor
Nada pode me destruir ou derrotar
pois eu sou parte dessa Onipresente
E poderosa Energia

23

Afirmações De Um Peregrino

Eu sou a fé
Sou o poder
Eu sou a beleza
Saúde eu sou
Eu sou o amor
Eu sou fortaleza

Minha morada é uma roda sagrada

Morada do Criador
Dormindo ou acordado
É forte o meu Protetor

Eu sou natureza,
A fartura em minha mesa
Eu sou alegria
E a certeza de um outro dia feliz

Minha estrada é via abençoada
Tem riqueza e esplendor
Meu pensamento é um tiro certo
Sou forte que nem um condor
Sou Falcão Ligeiro
Um Xamã aventureiro
Guerreiro e energia
Pachamama é minha guia e nutriz

24

Deus Em Mim

Ó Divina, clara e infinitamente pura Aurora
Essência viva de todos os evangelhos da terra
Minha busca de Ti definitivamente hoje encerra
As dúvidas e especulações que guardo d'outrora

Procurei Tua presença no evangelho e na cultura
Vaguei por todos os credos do imaginário humano
Maldito e ruim seja todo fundamentalismo insano
Que aborta Deus do interior de toda a criatura

Deus é uma circunferência infinda e onipresente
Em todo canto , pois é tudo e por vez onisciente
Está em cima, em baixo ou em qualquer lugar

Se Ele está em mim e eu estou Nele em toda ocasião
Assim eu me recuso do cajado de qualquer religião
Que possa separar Ele de mim ou de mim Ele separar

Lugares

4.1 Introdução

Ah..., quantos lugares são possíveis de conhecer com a seleção de poesias de Ciriégola para esse Capítulo. O carinho que ele tem pela cidade micalense, talvez pelas boas lembranças de nossos familiares que posso representá-los nos nomes de Tia Graça e vovô Sebastião, pessoas de grande representação a nossa família, e que a cidade de São Miguel/RN é mencionada em muitos momentos pelos seus textos. Mas, também um convite a existência de algum lugar utópico, onde homem e natureza possam viver em simbiose, e que o AGORA seja o seu passado e futuro. Por meio destes textos, dentre outros, o leitor poderá desfrutar o encontro do seu próprio lugar, como parte integrante desse Universo. Uma boa leitura!

4.2 Poesias, textos e prosas

25

Minha Cidade

Num verde silencioso
Descansa ó tu, cidade
Vê meus olhos do cerrado
Verde e solidariedade
Sou teu filho que nasceu
Vagabundo sem maldade

Todo amor em que tu tens
Como ninguém, minha cidade

Sinhá gigante pigméia
Forte fibra da chapada
Com mandacaru cheiroso
Erudito nas quebradas

O Arcanjo já desceu
 Mas estás de pé cidade
 Num riso Brasil menino
 Pela progressividade

Na balança de Miguel
 Foste sã em honestidade
 Teu religioso forte fez de mim: felicidade
 Tu és minha mãe
 Minha cidade

Todo amor em que tu tens
 Como ninguém, minha cidade

26

Pegadas De Peregrino

Esta Terra amena tem o hino e as pegadas dos meus passos
 Traços genéticos, laços dos meus ávidos destinos
 Têm a sina e a senha triunfal com ídeos méritos latinos
 Dos nordestinos calos que calejadamente assolam meus braços

Desses peregrinos passos faço mansa a senda da megalomania
 De alegria e graça que abraça o cheiro de um povo generoso
 Cujas senhas erigem o cenho de qualquer ditador espalhafatoso
 Cujas heranças avançam num passado escrito pela paleontologia

A sabedoria asceta que assume o jeito desses passos marginais
 São os mesmos passos dados e repetidos pelos nossos ancestrais
 Que eu jamais negue a Terra amada por onde quer que eu ande

Que eu morra tantas vezes se assim for preciso ou necessário
 Certamente escolherei outra vez minha pátria como berçário
 De novo nascerei em qualquer lugar ao Norte do meu Rio Grande

27

Minha Terra (Ke Admirinda Mondo)

Está vendo seu moço, lá adiante, aquela serra?!!!

Foi a Terra que minha alma escolheu para nascer
Está vendo seu moço aquela parte que parece tocar no céu?!!!
São Miguel foi o nome que deram para aquela cidade
Oh, mia Dio!¹ Como eu amo a minha Terra! Ke admirinda Mondo!

A minha Terra, seu moço, ainda existem as quatro estações
Ainda cantam pelas pinheiras, sabiás, sanhaços, pegas e vem-vens
Ainda tem jacus, seriemas, codornas, tatu, pebas e tamanduás, teiús
Saguis, macacos, camaleões, preás, mocós e timbus

Ke admirinda Mondo!
Em qualquer parte do mundo, não importa onde eu possa estar
Para lembrar da minha Terra basta os olhos fechar
Lá estou no alto do sítio Cachoeira em pleno vigor do inverno
É sensível o cheiro da terra vermelha molhada e da flor de canafístula
É possível lembrar daqueles rostos rosados e satisfeitos
Satisfeitos por si só, com a vida e com todos

Oh Mia Dio! Ke admirinda Mondo!
Na minha Terra, seu moço, não existe fome nem miséria
Tem jaca, melão, melancia, cajarana, manga, caju e mamão
Tem arroz, milho, mandioca, jerimum, taioba, batata e feijão
Disso tudo vem o cuscuz, canjica, pamonha, angu, beiju, tapioca e fubá
Pão, broa, curau, xerém, pé-de-moleque, pipoca, farinha, e mungunzá
Para aqueles que se aventuram por ali em sua primeira viagem
Enchem os olhos com a riqueza da nossa maravilhosa paisagem:
Unha-de-gato, xique-xique, favela, maniçoba, jurema, jucá, e pinhão
Mufumbo, marmeleiro, palmatória, jatobá, jitirana, muçambê e cansanção

Oh Mia koro! Ke admirinda mondo!
Na minha Terra, seu moço, ninguém usa ataúde
A solicitude do meu povo usa a própria rede para despachar
A carcaça calejada e sofrida de um ferrenho centenário
Lá, seu moço, não bebemos água clorada e sem espírito
A Mãe Natureza verte do seu seio um manancial de água pura e cristalina
O árbitro senso atímico popular também não permite poluir o ar
Que já está viciado e nauseabundo nas megalópoles, sítios e povoados
Deputados, presidentes, senadores e outros lupinos legisladores
Lá, ninguém sabe para que servem esses ufanadores

¹Partes dessa poesia está escrita em esperanto.

Oh mia koro! Ke admirinda mondo!

Na minha Terra, seu moço, viajamos também para dentro de nós mesmos

Por isso só choramos de alegria e não sofremos de tantas saudades

Na minha Terra, não choramos quando temos que partir

Pois não temos notícias ruins na chegada

Em setembro, a prima Vera trás consigo a festa do nosso padroeiro

Eu nasci no dia 13 deste mês, na rua 13 de maio, numa casa número 13

Por essas e outras razões, amo tanto a minha Terra

Quando eu tiver que viajar às Pradarias Celestiais, já deixei escrito:

“Que o vermelho da terra vermelha da minha Terra absorva os rebotalhos

Que os cigalhos nutram os vermes e perpetuem a cadeia da vida

Eis aqui Gaia! Estou te devolvendo, minha Mãe, tudo o que me foi dado”

Enterrar-se-á também a gratidão de um guerreiro, cantante e arteiro

Poeta popular não repentista, xamanzeiro e peregrino escrevente

Homem simples que amou tanto a sua primeira mulher: minha Mãe!

Oh mia koro! Ke admirinda mondo! Ke admirinda mondo!

28

O Paraíso

Parando as atividades para descansar a mente

A gente pode encontrar aquilo que procura

Refletindo no pós - vida e que tudo tem um “Q”

Além de nossa vil visão errante como uma na

Inquieta. Que sempre nossa alma vã, busque a si

Sobre si mesma, e que as pessoas não neguem

O direito que todos têm de lutar pela felicidade

Elevando a qualidade dos nossos pensamentos

Sobrepujando desejos torpes e senil no homem

Poderemos chegar ao que chamamos paraíso

Indiferentemente de qualquer religião, o hífen

Religante entre o homem e a presença divina

Impera naqueles que têm o reduzido déficit

Todavia, nós somos o que pensamos mediante

Uma postura de perseverança, carisma e poder

Acrescente a tudo isso, compaixão, luz e amor

Logo estaremos no paraíso, nossa legítima casa

29

Loja 13 De Setembro

Tudo pela minha Mãe eu faço
Minha Mãe, vida em beleza
Ela teve até a nobreza
De me dar régua e compasso
Fez-me também mestre no traço
Da argamassa, feliz pedreiro
Fui feliz alvissareiro
Com meu irmão operário
Fui aprendiz sem salário
Mas um fiel companheiro

Ganhei mais de um milhão
De amigos dedicados
Homens retos e honrados
Os quais os chamo de irmãos
Dentro do meu coração
Sou um peregrino ativo
Na acácia à sombra vivo
Pelo esquadro do destino
Sou um feliz peregrino
Meu salário é atrativo

Loja “13 de Setembro”
Onde a arte lá pratico
Junto ao Mestre Aderico
De tudo isso lembro
Quando me tornei um membro
Conheci minha nutriz
Na gratidão sou feliz
Sou um feliz operário
Sou feliz com meu salário
Sou um eterno aprendiz

30

Cruzando A Via Alf

Uma vez eu cruzei esta rota

Longa, estrada da serra
Onde encerra tantas coisas belas
Por elas, certamente, eu teria, por alegria
Vivido tantas aventuras
Um Mundo Novo que talvez
Pudesse ter permanecido
Amadurecido e ter plantado
A semente da minha espécie perpétua
O preço é alto para o incauto aventureiro
Que no terreiro dos solos devolutos
Armou a sua tenda
Para namorar as filhas das aldeias
E nas veias de tantas campesinas
Só deixando lágrimas e esperanças
De um regresso insólito procrastinado
Hoje percorrendo outra estrada paralela
Ao lado eu vejo sorridente
Inocente e bela
Aquela via única que por ali passei
Estrada sempre nova, caminho bom e singelo
Eu vejo um outro andarilho palmilhando aquele solo
Desfrutando os mesmos mistérios e primícias
Então nas delícias das divagações
Fico me perguntando das minhas atitudes de outrora
Teria o destino me afastado daquela rota
Ou a cota da tolerância teria esgotado
Ou julgado abusiva minha escolha
E me condenado a solidão dos acompanhados?
Talvez sim... Talvez não. Talvez!
Quero crer na generosidade da Natureza
Que excluiu de mim o desejo hediondo
De prendê-la a mim
No marital desejo da vulgaridade carnal
Assim talvez a rotina tivesse cegado
Ou mascarado a tua beleza desejável
Assim talvez meu desejo por ti e pela arte
Em parte, jamais eu teria cometido este reles pecado

Viagem Ao Mar Da Galiléia

Se o Sul a mim tá à esquerda do Norte
Talvez tenha melhor sorte
Lê o “Atsi Tab”, quando viajar pelo deserto
Assim orientar-me pela Estrela do Oriente
O caminho ficará mais perto e consciente
Chegarei mais cedo a Bauti pelo Oeste
Novamente verei o Mar da Galiléia
Sem gaivotas e sem mandacarus
Sem urubus, sem som e sem idéia
Alguma ave talvez me traga recordações
Daqueles tempos de terras afáveis e lições
Dos ventos brandos dos céus de Urânia
Ah! Quanta saudade de você, Asumilat
Minha Flor de lapela
Minha Rosa tão bela
Meu barco à vela
Filha do pastor de ovelhas Keirasi
E consinta Alá muita saúde a Átsiv e Bedorah
Pela sabedoria dos seus caminhos
Andei poucas vezes por aquele Mar
Hoje Mar impróprio para o caminhar
Outrora, porém, Mar revoltado de adrenalina
Surdina de muitos encontros inesquecíveis
Ah Mar brejeiro de beleza e graça!
A taça dos teus lábios prometidos
Embriagou-me apressadamente muitas vezes
E muitas vezes deitei meus medos no teu colo
Consciente de minha invasão nas tuas águas
Muitas vezes corri junto ao vento contigo
Para contigo celebrar a mesquinhez da liberdade
Que jamais conseguimos alcançar
Se alcançamos fomos separados pelos ditames
De uma sociedade carceriana, cruel e rude
Esta é minha última canção para você
Num pleito de gratidão e reciprocidade
Pela generosidade de ter partilhado comigo
Os tensos caminhos da nossa juventude

Na verdade os caminhos continuam os mesmos
Nós apenas mudamos o modo de caminhar

32

Deve Existir Algum Lugar

Quando eu olho algumas vezes nos confins daquele céu
Deve existir algum lugar em que eu possa descansar
Amar e dar sossego a minha alma pacífica
Que eu possa aprender e falar com eles o ESPERANTO
Que a música seja épica e calmante para o espírito
Que a terra seja de todos e todos da terra
Que ninguém fume nem use cachaça ruim
Que haja noite sem escuro e sem credores
Que jamais apareça alguém para dizer adeus
Que a religião seja o amor mais puro e impessoal
Que seja possível falar só o necessário

Quando eu olho algumas vezes nos confins daquele céu
Deve existir algum lugar em que eu possa descansar
Amar e dar sossego a minha alma intinerante
Que a saúde seja plena sem médicos para cortar, furar e estripar
Que as causas sejam justas sem precisar de advogados
Que a bondade das pessoas desconheça os presídios
Que a culinária natural não precise matar os inocentes animais
Que a educação se resuma em fazer sempre uma boa pergunta
Que a moeda corrente seja o suor do labor humano
Que os dentistas cuidem apenas dos dentes de alho
Que os oculistas cuidem apenas do olho do mundo

Quando eu olho algumas vezes nos confins daquele céu
Deve existir algum lugar em que eu possa descansar
Amar e dar sossego ao meu pensamento fulgaz
Que todas as mulheres tenham os mesmos atributos das outras
Que os homens compartilhem sempre das mesmas alegrias e conquistas
Que os seres humanos reaprendam a conversar com a Mãe Terra
Que a dor, a morte e o ódio sejam coisas do passado
Que desconheçam os legisladores, os executivos e os justiceiros
Que não existam cadeias, hospitais, escolas, igrejas, cemitérios e bancos
Que a mente substitua as redes de aviação

Que o cheiro das pessoas não precise usar spray

Quando eu olho algumas vezes nos confins daquele céu
Deve existir algum lugar em que eu possa descansar
Amar e dar sossego a minha alma pacífica
Que os cobradores de impostos cobrem as falhas de si mesmos
Que não exista o diabo no livro sagrado
Que chova sempre e haja boas safras
Que a alimentação seja saudável, natural e alternativa
Que todos sejam cidadãos universais, sem fronteiras
Que o AGORA seja a única medida de tempo vigente
Que o trabalho seja uma atividade espontânea e não escravidão
Que os filhos alheios sejam também nossos filhos

33

Terra Sem Males

Dê-me a sua mão
Vamos partir
Sair pra longe da situação
Atroz
Em busca da tranquilidade
Sonhar com a felicidade
Onde o mundo é de todos nós
Só levo o necessário pra viver
No ventre meu filho que vai chegar
Feliz
Na cuca uma esperança nova
No saco uma viola cansada
Arado pra fazer a plantação
Quando a guerra e os vilões
Por lá chegar
Temos mudado
Pra outro lugar

Declarações

5.1 Introdução

Um forte de Ciriégola são as suas declarações. Declarações para a sua juventude, para seus ídolos, comunidades, suas ferramentas de trabalho, para suas musas. E como ele mesmo menciona em uma de suas poesias¹, “O artista é aquela cara que não é casado nem solteiro, tem compromissos com o momento”. É algo tão poético e genérico, que o leitor pode levar como inspiração as suas próprias declarações. Apreciem com muita paixão.

5.2 Poesias, textos e prosas

34

Cratera De Paixão

Vou penetrar
Por dentro do castelo
Destes teus mistérios
Da tua ilusão
Teu coração, piramidal singelo
É uma cratera negra de paixão

És uma estação em outra estação
Uma estranha no ninho
Que a canção prediz
Só terá final feliz
Em outra encarnação

Ah, quanto tempo eu previa
Cantar uma canção pra ela
Apaixonado de amor
De verão a primavera

¹Poesia de número 67, intitulada **O Artista**

É uma emoção em outra emoção
Uma garrafa de vinho
Que eu tanto quis
Fazê-la aprendiz
E dona do meu coração

35

Escrava De Ouro

Você nasceu livre qual bicho
Bendita deusa mulher
Mas o destino bandido
Lhe fez uma escrava qualquer
Ó linda escrava de ouro
Minha vida, meu tesouro
Forte parte do meu ser
Venha ver
Que a minha lira soluça
E este coração que pulsa
Também sofre com você ...

36

A Viola

Minha viola velha e cansada
Companheira nesta vida
Hoje te vejo sofrida
Num canto qualquer bem zelada
Às vezes escuto a balada
Música triste do destino
Lembro-me, que som divino!
Das tuas cordas saiam
E as tuas notas bramiam
Um som puro e peregrino

Eu jamais disse ser dono
Da tua virtude imortal
Sou apenas serviçal

Que não te impõe abandono
 És magistral no teu trono
 Crepúsculo de esplendor
 Irei pra onde você for
 Deste-me alento na vida
 Minha viola querida
 Por ti hoje eu sou cantador

Não te encontrei por acaso
 Numa noite de setembro
 Eu choro quando me lembro
 A oferta de parnaso
 Era um lindo final de ocaso
 Água jorrando de um poço
 Agarrei logo em teu pescoço
 Lembranças que me comovem
 Tu eras ainda muito mais jovem
 E eu era ainda muito mais moço

Deste-me tantos filhos na alegria
 Aliás, a tua forma é feminina
 Cantar foi sempre minha sina
 Sonhar foi sempre um canto de poesia
 Chegará certamente o nosso dia
 Final, e o final é sempre assim
 Que tua madeira seja o marfim
 Que guardarás meus restos no abrigo
 Assim, estarei definitivamente contigo
 E tu estarás eternamente em mim

37

Ação De Graças

Que minh'alma seja grata
 Ao Lennon: por ensinar a cantar o amor
 Ao Bruce Lee: pela esperteza na luta
 Ao Júlio Verne: pelas visões de futuro
 Ao Ghandi: pela luta pacífica
 Ao Malba Tahan: pela contextualização da matemática
 Ao Davi Yanomami: pelo amor a Terra

Ao Mestre Alcides: pela sabedoria de suas ações
À Dona Josélia: por ter aberto a porta para este mundo
Ao Paulo Freire: por ensinar o caminho das letras
Ao Eliphas Levi: pelo ministério da magia antiga
À Clara Takaki Brandão: por ensinar a riqueza do nosso alimento
Ao Oscar Niemeyer: pela beleza das curvas
Ao Zamenhof: pela esperança da Neutrala Lingvo
Ao Gibran: pela beleza dos seus versos
Ao Salvador Dali: pela estética da loucura
Ao Francisco: pelo amor aos animais
Ao Castaneda: por ensinar o caminho do coração
Ao Patativa do Assaré: pela poesia da nossa terra
Ao Buda: por ensinar a grandeza da simplicidade
À Aradia: por fazer renascer a velha religião
Ao Waldo Vieira: por abrir a porta para outros mundos
Ao Câmara Cascudo: pela grandeza do seu amor ao nosso RN
Ao Léo Artese: pela sabedoria da Águia
À Shika: por me presentear David e Aleph
Aos Bill e Bob: por estar sempre de portas abertas
Aos Panati: por ceder-nos o seu ADN
Aos Pedreiros: por ensinar a construir colunas
À Rosa e À Cruz: pelos belos ensinamentos
Aos Martinistas: por aceitar-me como seus irmãos
Ao Grande Espírito: por me ajudar a reencontrar Pachamama!
Aho!

38

Quando Você Se Vai De Mim

Quando você se vai de mim é como se duas
Bandas de minha alma gemesse e se partisse
O universo todo conspirasse e se dividisse
E minhas vãs alegrias ficassem pobres e nuas

De mim quando você se vai é como se despisse
A natureza sábia de todos os seus atributos
E os encantos perdessem todos os seus astutos
Modos de viver e o mito da magia se demitisse

Quando o tempo bafejar-me com sua saudade

E as lembranças ameaçarem minha felicidade
Mudarei minha tática

Invadirei seus domínios sem a mínima permissão
Farei uma casa bem no centro do seu coração
E você nunca mais permanecerá longe de mim

39

Meu Jeito De Te Amar

Quando digo que te amo
Amo veementemente
Minha outra parte
Que por sorte
Encontrou-te num pretérito
Tão distante

Quando dizes que me amas
Amas simplesmente
Tua outra parte
Que a morte
Não conseguiu separar
Num futuro infindo

Sei que te amo
E tua alma não reclama
Mesmo sem tocar na tua pele
Nem deitar na tua cama
Meu espírito se envaidece
Se isso não procedesse
Ou se mister assim não fosse
Eu não sentia tanto a falta do teu cheiro
Nem morria tantas vezes de saudades

Sabes também que me amas
E não reclamas, pois
A distância do meu soma
Para fazer-te mais feliz
A Nutriz de todas as coisas
Promove a saciedade de nossos desejos

E num ensejo abrupto de um acalanto
Jamais ninguém a desejou tanto
Como a solidão dos meus tristes beijos

Num futuro não muito distante
Mediante os caprichos do destino
Nossos Caminhos se cruzarão por certo
Não mais seremos como corpos despertos
Para o amor mundano da libido
Penetrarei a nudez do teu espírito proibido
Como a loucura de uma fissão medonha
Não me importa mais que o pudor se exponha
Transformarei teu pranto em sorriso
Que não se espante os céus com o nosso espasmo
Com certeza pelo tamanho do orgasmo
Será mais um vulcão aceso no paraíso

40

Poeta Louco

Me diz quanto queres
Pelo teu coração
Eu confesso que não sei
O que fazer , não, não
Me diz: - Vá buscar estrelas no céu!
Eu vou!
Me diz: - Vá buscar no mar
O colar de Yemanjá!
Eu vou!
Se tu queres o mundo em tuas mãos
Eu dou, eu dou
Se é pra ser como a turma do rock
Eu sou, eu sou
Só não regule
O direito sagrado
Deste poeta louco
Quero ver teu corpo frágil
Em meu corpo vivo
Sussurrar de amor
Quero ver teu sangue forte

Em meu sangue plebe
Explodir de amor

41

Jusa

Ó Jusa
Dos olhos sem mágoas
Eu vou nessas águas
Encontrar meu céu
Ó Jusa, coração garrido
Este peito sofrido
Chora por você
Ser sonhador
Não é tão vergonhoso
Um amor escondido
Faz a gente viver
Ó Jusa, você torna a vida linda
Cheio de amor
É tudo prazer
Por isso é que vive o poeta
Seria bom se eu tivesse você!

42

Belo Arizona

Ah, não quero pensar
Quando chegar a hora de partir daqui
Ah, o meu corpo chora sentido saudade
Não querendo ir
Meus companheiros sentirão minha falta
Povo da ribalta
Bye, bye, adeus
Bye, bye já vou
Belo Arizona de mi corazon
Mi morada por un tiempo
Bye, bye!
Bye, bye, adios!

Bye, bye já vou!

43

Nenen, A Flor Caicoense

Nenen, minha caicoense flor
Neste meu pleito de ternura e forte gratidão
Verto o mel cardiopata da minha emoção
Para dar-te as minhas primazias de eterno amor

O calor das tuas belas formas, inebriantes
Despertou o fogo esquecido da minha liberdade
Sinto despertar o privilégio da tenra idade
Quero me perder nas tuas geografias ondulantes

Um dia chegará em que retornarei a minha cidade
Passarão muitos dias sem ver a tua linda face
Por mais que eu queira inibir o meu disfarce

Eu não posso conter a tristeza desse vil momento
Para acabar de vez com esse péssimo sofrimento
Para rever Nenen e matar minha eterna saudade

44

Horizonte

Vamos caminhar bem juntos
Em nosso sonho de esperanças
Criando alternativas certas
Mantendo firme a confiança

O choro pode se fazer triste à noite
Mas a alegria vem pela manhã
Queremos mesmo ser livres
De toda uma filosofia vã

Segure firme as suas lágrimas
Segure firme em minha mão
Deixa a sua porta aberta

Permita-me entrar em seu coração

Sabemos que está cansado
De puxar o seu arado
Divida comigo o seu peso
Partilhe comigo o seu fardo

É só confiar, pra frente
Olhar de novo o horizonte
Está nascendo uma luz
Que brilhará prá sempre

Segure firme as suas lágrimas
Segure firme em minha mão
Deixa a sua porta aberta
Permita-me entrar em seu coração

Já caminhamos tantas vezes
Não deixe o sonho se acabar
Chegou a sua vez agora
De sorrir e de sonhar

Diga ao seu vizinho do lado
Está chegando um novo dia
É hora de rever as coisas novas
Novas cores e a alegria

45

A Preta Zefa

Vovó criou Zefa junta e unida a todos nós
Zefa apesar de ter a pele bem pretinha
Nenhum preconceito a gente tinha
Mesmo quando a gente se entretia e ficava sós

Pretinha era bonita e cheia de formosura
Tinha mais força que um boi de capinadeira
Tuas tetas eram mais duras que uma pedreira
Os teus dentes reluziam a mais pura alvura

Ó Pretinha! Como eu choro e sinto de ti saudade

Fostes um presente de Afrodite à minha mocidade
Fostes a vaidade mais cara que gozei em plenitude

Entrei em teus caminhos de forma bruta e atrevida
Talvez eu tenha sido uma página branca em tua vida
Mas tu, com certeza, fostes a mais doce e bela negritude

46

Harém

Ah! Quantas mulheres tenho amado tanto
Ah! Quanto pranto derramei por todas elas.
Em cada canto do meu canto
E em cada verso do meu fado
Tenho-as guardadas no manto
De tantos poemas eternos

47

Brasil Samba 10000

Samba que me grita apaixonado
Descansa no silêncio do murmúrio
Como toureiro que explode no delírio
Como o colírio se expande dos seus olhos
Porque choram de vontade
Voar é o seu sonho peregrino
É nacional o seu sangue prateado
É namorado
Da “Pantera Cor de Seda”
Um cabaré em palco cinza
Que reclama sua falta com saudade
Dos aplausos nas alcovas se consagra
Quantas bocas se abriram em sorrisos
E se você se extinguir no modernismo
Eu também morrerei
Brasil samba 10.000

48

Dora

Ó Dora
 Dos olhos sem mágoas
 Eu vou nessas águas
 Encontrar meu céu
 Ó Dora, coração garrido
 Este peito sofrido
 Chora por você
 Ser sonhador
 Não é tão vergonhoso
 Um amor escondido
 Faz a gente viver
 Ó Dora, você torna a vida linda
 Cheio de amor
 É tudo prazer
 Por isso é que vive o poeta
 Seria bom se eu tivesse você!

49

Uma Canção Para Uma Mulher De 62

Ah! Como eu lembro de você bela mulher de 62, para alguns
 você é apenas mais uma no rebanho humano cumprindo
 os desígnios do seu tempo e colhendo os frutos das suas
 escolhas, mas eu ainda continuo vendo por entre as suas
 rugas e cicatrizes a beleza da sua alma e o cheiro doce do
 seu perfume natural de serra de encanto. Eu conheço o
 seu destino e você conhece o meu, pois somos frutos da
 mesma senzala e somos índios da mesma aldeia, traba-
 lhamos na mesma seara. Ah! mulher de 62, você não
 sabe, mas eu lhe encantei em um dos versos de minhas
 canções e guardei na memória os doces acordes nas crô-
 nicas do meu coração, sim guardei no coração, pois é lá o
 lugar apropriado para guardar as coisas sagradas de sen-
 timentos puros sem promiscuidade e sem a possessão do
 egoísmo humano, sim, no CORAÇÃO: a Terra onde todos

são LIVRES para sonhar o que quiser, inclusive AMAR os outros de forma INCONDICIONAL.

50

O Último Voo Da Velha Águia Pau-ferrense

A Águia sempre foi considerada um animal Sagrado em todas as culturas deste planeta, dizem que é o único ser vivo capaz de encarar o Sol de frente e dos vertebrados o único que passa por uma metamorfose em uma única existência como a lagarta, entre tantas qualidades divinas, a Águia é um animal de grande porte, de costume solitário nobre e caráter singular. A nossa Águia Pau-ferrense fez agora o seu último voo e passa a trilhar o Caminho Azul do Espírito, sai de um mundo de provas e expiações para Esferas de padrão vibratório elevado e com certeza se apresentará ao Grande Espírito sem se envergonhar da missão que cumpriu, pois assim foi o seu ministério terapêutico, social, político e tantos outros adjetivos que não cabem nesse espaço grosseiro e impróprio para tal fim. Não vamos sentir muitas saudades de você, temos guardado em nosso coração a Sua Imortal Lembrança compassiva de Alma Boa e justa, seres da Sua espécie NÃO MORREM ZÉ, apenas mudam de estado como As BORBOLETAS e as ÁGUIAS. Boa viagem!!!!

Família

6.1 Introdução

Eu quando menino, ainda não havia nascido meu irmão caçula, Aléfe Batista, adorava esperar meu pai chegar para assistirmos desenho juntos. Adorávamos o Pica-Pau, dentre outros. Porém, a demora pela sua chegada do trabalho, era um tempo sem fim. Ao ponto, de eu ter que esperá-lo na esquina da Rua Hipólito Cassiano com a Rua 4 de Setembro, em Pau dos Ferros/RN. Esta última tem uma ladeira cuja subida vai ao encontro da Escola Estadual Tarcício Maia. Era lá o trabalho do meu pai, de modo que quando eu avistava, corria o máximo que podia. Daí surge a poesia **Pimpolho**, que logo em seguida, se torna música, e quando a canto, sempre volto ao mesmo lugar, a inocência de um sonhador.

Temos também muitas outras emoções, como **Colibri**, dedicada ao meu irmão Álefe Batista, **Uma Ala Na Luna** dedicada à Allanna Lopes, e ao nosso aconchego familiar, **A Casa do Meu Pai**, que se refere ao meu avô Alcides Batista. Por fim, **Manhã, Tarde e Noite** é o retorno para a sua casa, após as viagens, ao encontro de nossa Matriarca, Chica Batista. Sintam um pouco de nós, e leve apenas o que for bom!

6.2 Poesias, textos e prosas

51

A Casa Do Meu Pai

Eu sempre vou
Para casa do meu pai!
Por lá ninguém jamais vai
Ferir-me ou magoar
Aqui por fora
Quando a coisa está preta
Eu pego minha maleta

E vou pra casa do pai
Eu sou filho único
E apesar da dependência
Minha mãe tem paciência
Cura toda minha dor
Minha casa tem poder e alegria
Amor e sabedoria
Tem calor, sossego e paz

Eu sempre vou
Para casa do meu pai!
Quando a cabeça não sai
De pensamentos ruins
Esse tesouro que mora dentro da gente
Buscá-lo fora é somente
Embriagar-se de ilusão

Eu sempre vou
Para casa do meu pai!
Quando a dúvida me atrai
Ou me sinto tão sozinho
Depois disso sinto um bem estar profundo
E se eu não sou dono do mundo
Mas o dono é meu pai
Da minha casa
Posso ir pra qualquer canto
Não me assusto e não espanto
Em tudo que posso olhar
Se este lugar que fica dentro da gente
Fosse mentira somente
Precisava-se inventar

Eu sempre vou
Para casa do meu pai!
O dia é sempre manhã
Onde o pai também é mãe
Onde a mãe também é pai
Este hibridismo natural e tão ditoso
Faz-me forte e poderoso
Mexer comigo, quem vai?
Todo dia eu vou

Para casa do meu pai!

52 Colibri

Ah, meu Colibri , como me senti? Deveras
Com a tua chegada naquele setembro
Numa madrugada amena, eu me lembro
Foi a mais feliz de todas as primaveras

Tomaste lugar na melhor parte do meu leito
E ficaste com a única mulher da minha vida
Foi dada a ti a melhor poção da minha comida
E te apoderastes daquilo que era meu por direito

Fostes o último cartucho da minha velha arma
A melhor e mais pura poção do meu bom karma
O gameta último da minha lavra inestimável

Cresça meu filho e seja um homem honrado
Ame a sua Pátria, os anciãos e seu passado
Seja três vezes grande e muitas vezes venerável

53 Pimpolho

É tarde
Tocam os sinos na matriz
São seis horas
Eu preciso descansar
Quando eu vejo
Na ladeira meu pimpolho
Chamando seu papai
Para o jantar
Pra que lamentar
As ilusões que já passei
Melhor será agradecer a Deus
Ainda sou feliz
Ave Maria! Cheia de graça

Saúde pra Chica meu bem
Não deixe faltar o pão de cada dia
Protege meus filhos também

54

Uma Ala Na Luna

Eu dei e vi de você
Minha melhor oração
Chorei quando vi em você
A semente no chão

Ao leu foi dado aprender
Que o amor tem poder
Que o amor tem razão

Uma ala na luna traz vida ao meu coração
Amanhã será farta e feliz minha geração
Parei pra pensar e a deus agradei e entendi
Que a felicidade nesta minha idade
De outubro já vinha em minha direção

A lei fez feliz minha fé
Ache caro e ruim quem quizer
Disso eu não abro mão

Do seu lado quem vem vai lhe ver
Redonda e num feliz amanhecer
Seu rebento não surgirá em vão

Uma ala na luna faz viva minha emoção
Seus pequenos: minha prole *ben dita*

55

Manhã, Tarde E Noite

De manhã quando o vento sopra
Sinto a brisa leve
Que vem do mar

Sinto uma saudade louca
E uma vontade lúcida
De voltar
De voltar pra casa
Vai caminheiro na frente
Diga a Chiquinha
Que eu vou chegar
Deixe a rede na varanda
E pinga boa pra gente tomar
Linda morena
Teta de cuscuz
O que me seduz
E o teu negro olhar
Chuva maneira que vem do nascente
Seja complacente
Deixe o chão molhar

A tarde quando o sol descansa
A garça retorna
Pra se agasalhar
No horizonte desponta
Um fiasco de esperança
Da volta...
Da volta pra casa
Oh Benjamim, maestro do bom
Chame seu Benom
Que a banda vai tocar...
Dona Altina chame Bastião
Acenda o fogão
Pro feijão cozinhar

A noite quando os sinos dobram
Cobram minha presença
No chão do meu lar
Meu coração palpita
Se alegre e se agita
Pra voltar...
Pra voltar pra casa
Oh seu Matias venha bem ligeiro
Prepare o terreiro
A gente vai dançar

Para Dona FLÔ

Anos 80, nenhum motivo faria me esquecer dessa década, no comecinho de 80 eu vinha chegando de São Paulo, a cidade dos sonhos de muitos jovens que como eu ouvia o 14 Bis e a Banda Eva, foi mesmo por essa época que me encontrei pela primeira vez com dona Flô, minha FLÔ do Apodi/RN. Nessa época eu tinha um fusca laranja, quer dizer, era de seu Alcides meu pai, mas eu mentia para todas elas e tinha muitos sonhos e muitas estórias na ideia. Foi também nessa época maravilhosa que eu encontrei aquela galeguinha acanhada vinda do Sítio Bico-Torto às margens da Lagoa Apodi: minha FLÔ (Francisca Leite de Oliveira – Chica), ela tinha um pouco de nada e eu nem de nada tinha um pouco, mas eu tinha o mundo pela minha frente porque eu tinha LIBERDADE como criatura pensante. Naquela época existia o Bar da Aviação o qual ficava no comecinho do Conjunto Princesinha (Pau dos Ferros/RN), ali era também o começo do velho campo de pouso, naquele pátio grande vimos muitas vezes a madrugada chegar, só eu, Chica e o velho fusca. Foi o melhor tempo da minha vida, muitas canções foram escritas naqueles tempos, todo meu imaginário era pura criatividade, eu respirava música e dormia nos braços da poesia, mas tinha um detalhe interessante: eu procedia daquela forma simplesmente porque gostava de viver daquela maneira, meu corpo físico exibia o esplendor dos meus vinte e poucos anos e os hormônios vazavam por todos os poros. Foi nessa época em que encontrei minha FLÔ, Chica de Bento de Tito lá do SBT (Sítio Bico-Torto), como muita gente conhecia minha rotina sabia que minha vida era uma festa diuturna e enchiam a cabeça de Chica de bobagens, mas eu sempre falava para minha galega: que maior do que meu amor por ela só a coroa do Criador e a vontade de andar naquele fusca velho, então eu via nos olhos inocentes da minha FLÔ que ela confiava no meu destino. E assim junto a minha odisseia franciscana eu comecei e terminei minha primeira graduação, nesse interim eu já tinha casado com Chica nos três cartórios e já tínhamos

perdidos três crianças, dois desses meninos voltaram depois com muito vigor e graça do Grande Espírito: Ben e Álefe. Esse ano de 2015, fez 31 anos que nós caminhamos juntos por essa estrada divertida a qual tem um significado muito maior do que um matrimônio igreja e civilista, eu sou minha esposa, minha esposa é meu outro lado, nós somos um clã unido como uma alcateia de lobos, nos amamos mutuamente sem precisar usar o verbo porque o coração sempre se antecipa na trivialidade das nossas ações. Hoje minha FLÔ completa mais um ciclo de vida, posso perceber a covardia do tempo ao dobrar-lhe a tez e o começo de um colorido degradê invadir seus cabelos, ainda assim sinto a fragrância e o frescor do seu carinho como a 30 anos atrás, seus cuidados pelos seus três homens continuam impecável como antes. O afã da sua labuta continua religiosamente como antes, de vez em quando ouço dos vizinhos da comunidade o quanto dona FLÔ é grande e poderosa, mas com toda essa consciência e certeza no meu convívio domiciliar ainda não tive a coragem e o atrevimento suficiente para dizer a essa senhora o que sinto, porque não confio na articulação das palavras, minha companheira é muito mais do que a mãe dos meus filhos, só quem caminhou 30 anos ao seu lado sabe o tamanho da preciosidade que o meu destino reservou, eu não sei o tamanho desse preço e sou covarde o suficiente para dizer que não tenho capacidade de arcar com essa vultosa quantia, mas tenho dito entremeando minhas canções, aqui e ali, minha mais profunda gratidão em forma de otimismo e alegria nesse caminhar infindo de idas e vindas. Minha querida Chica, minhas sinceras congratulações na passagem desse seu dia, no seu presente está contido minha vontade de sempre acertar mais ainda nessa nossa caminhada que nos levará para o nosso verdadeiro lar. Que o Grande Espírito a abençoe abundantemente e perpetue a nossa semente!

Texto escrito em 06/11/2015 (Aniversário de Chica Batista), nas redes sociais de Ciriégola

Curiosidades

7.1 Introdução

Para quem não conhece o regionalismo nordestino, aqui um convite a poesia **Reverso**. Já para entender, o *Gambiarreiro*¹ Ciriégola, um representante nordestino, que dentro de suas limitações, consegue ser feliz, um convite a poesia **Meus Brinquedos de Infância**. Para as decepções festivas, onde por trás vive o capitalismo, a sugestão é a poesia **Papai Noel**. Desfrute pelas outras poesias desse Capítulo que muitas mais curiosidades serão encontradas. Boa leitura!

7.2 Poesias, textos e prosas

57

Reverso

A franga pondo é galinha
Faca pequena é quicé
Cabelo de cu é pentelho
Fumo rapado é rapé
Gancho de pau é forquilha
Cheiro nos pés é chulé
Coceira no saco é chanha
Chapéu sem aba é boné
Catemba de coco é quenga
Moça de transa é mulher
Coro de pica é fimose
Chefe de índio é pajé
Carne batida é paçoca
Arapuca de pedra é mondé
A frente da casa é terreiro

¹Aquele que faz gambiarra, isto é, desenvolvedor de coisas pelo improviso.

Cuia redonda é cuité
 Bosta de rico é cocô
 Alô de baiano é axé
 Coro de porco é tocinho
 Pé de montanha é sopé
 Galo sem ovo é capão
 Galinha de angola é guiné
 Menstruação é pacote
 Jogador rei é pelé
 Frango sem rabo é suru
 Viva ao toreiro é olé
 Casa de pobre é choupana
 Carne primeira é filé
 Chapéu de otário é marreta
 Monoel lá no norte é mané
 Nariz escorrendo é gripe
 Santo discrente é tomé
 Piada matreira é pulha
 Chá de turco é café

58

Papai Noel

Contaram-me uma história
 De um velhinho bom e fiel
 Que conduzia o saco nas costas
 Chamado Papai Noel
 Em todo ano corrente
 Ele trás muito presente
 Pra rico, preto, pobre e bacharel

 Ele trás muitos presentes
 Carrinho, bola e corneta
 Trás roupas, bicicletas e chapéus,
 Sapatos e revolver de espoleta
 Dizem que tem amor profundo
 E que ele ama todo mundo
 Gente branca, gente pobre, gente preta

 Lembro-me do ano passado

Eu rezei de coração
Pedi ao Papai Noel
Que me desse um presentão
Dormi encostado na parede
Acordei e lá debaixo da minha rede
Não tinha nadinha no chão

Corri e perguntei para meu pai
O que tinha acontecido
Se Papai Noel me negou
O presente prometido
Papai com os seus olhos molhados
Disse: meu garotinho danado
Os velhos são assim mesmo esquecidos

Diziam que é só colocar
Uma velha meia na janela
Que ele vem de madrugada
Colocar o presente nela
Tornaram a me dizer
Que ele não pode esquecer
De casa grande ou favela

Quando se aproxima dezembro
A gente fica pensando
O que é que vou ganhar?
Vai logo se preparando
E quando é bem cedinho
Os olhos vão se abrindo
Ta lá o presente esperando

Novamente coloquei
Minha meia no fuxico
Fiquei numa ânsia desgraçada
Como normalmente fico
Perdi de novo a aposta
Eu acho que o povo que Ele gosta
É do meu vizinho rico

Nem por isso deixei de sonhar
Nem de fazer serenata

Nem de brincar no quintal
Tomar banho de cascata
Fazer sempre arapuca
Uma viola de cumbuca
E fazer carro de lata

Na verdade eu cresci
Nunca vi esse peregrino
A não ser naquelas lojas
De brinquedos pra menino
É profissão de aposentado
Pra ganhar algum trocado
Achando graça e tocando sino

Hoje eu te perdôo Papai Noel
Por me fazer de otário
Por desprezar o meu sonho
Por você ser perdulário
Hoje meu filho é um artista
O Papai Noel é Léo Batista
E seu presente é meu salário

59

O Canto E A Emoção

Cante a emoção
Cantiga de sina
Cantiga de moda
Cantiga de roda
Cantiga menina
Cantiga ou moda?
Moda ou cantiga?
Tudo enfim é canção

Cante a emoção
Cantiga de vida
Cantiga de morte
Cantiga de sorte
Cantiga sentida
Em prosa ou em verso

Ou verso sem prosa
Tudo enfim é canção

Cante a emoção
Cantiga do mar
Cantiga da terra
Cantiga da serra
Cantiga ao luar
Cantiga da rosa ou da flor?
Cante a flor e a rosa
Tudo enfim é canção

Cante a emoção
Cantiga de amor
Cantiga de lixo
Cantiga do luxo
Cantiga de dor
Cante o choro no riso
Cante o riso no choro
Tudo enfim é canção

Cante a emoção
Cantiga da alma
Cantiga do povo
Cantiga do novo
Cantiga da calma
Cantiga da partida ou da chegada?
Cantiga da chegada e da partida
Porque tudo nesta vida
É cantiga e emoção!

60

Meus Brinquedos De Infância

Ah, minha infância, bela e calma
A alma guarda todos os meus tesouros
Que posso me lembrar com nitidez
Os grandes ossos de boi era minha boiada predileta
A seleta frota de automóveis era feita de latinhas de sardinha
E continha no meu bolso muito dinheiro de carteira de cigarros

No barro marcava-se uma grande roda para a finca
 O prêmio para o vencedor era muito apreciado:
 Uma bolacha comum e um pedaço de rapadura preta
 Naquela época não lembro ter conhecido garotos diabéticos

Ah, minha infância, bela e calma!
 A alma guarda todos os meus tesouros
 Que posso me lembrar com nitidez
 Na minha época o bodoque era arma dos mais astutos
 Hoje os meninos preferem réplicas de armas sofisticadas
 O estilingue também fazia a festa no abate de pequenos columbídeos
 A flauta de talo de mamoeiro era a orquestra das horas vagas
 Aos sábados íamos à feira comprar metros e metros de ponteiras
 Para rodar um pião feito de cumaru e outro de goiabeira
 A baladeira também fazia a festa no abate de pequenos columbídeos
 Com qualquer pedaço de umburana se fazia um currupio
 Nas épocas de férias era a vez de empinar as pipas de lindas cores
 Tudo era bem preparado com papel de seda e cola de goma

Ah, minha infância, bela e calma!
 A alma guarda todos os meus tesouros
 Que posso me lembrar com nitidez
 No inverno também era o momento das gaiolas
 Gaiolas de todos os gostos feitas com talos da carnaubeira
 Outrossim, fazíamos as arapucas para pegar canção, sabiá e outros
 Fojos para os preás e mocós, mondés para os gatos e teiús
 Com um pedaço de cabaça fazia-se desde um violão
 Até uma carranca para se colocar uma vela acesa dentro
 Para assustar os incautos nos dias de finados
 Com latas vazias fazia-se modelos de carros das “últimas gerações”
 E com sandálias velhas fazíamos os pneumáticos
 Enfim, eram tantos os brinquedos cheios de espíritos
 Que ninguém tinha tempo para as drogas!
 Eram tantos os brinquedos alternativos cheios de vida
 Com nomes ignorados e gozados para os dias de hoje

Ah, minha infância, bela e calma!
 A alma guarda todos os meus tesouros
 Que posso me lembrar com nitidez
 As crianças de hoje, pobres crianças ricas
 Elas não sabem conversar com os mamulengos

Nem talvez saibam imitar o ronco de um motor de carro
Possivelmente não sabem imitar o canto dos passarinhos
Os *eletronic games*, brinquedos sem graça e sem espírito
Estorvam-lhes a sociabilidade e os envolvem na frieza tecnológica
Na minha infância era tão diferente de hoje

Ah, minha infância, bela e calma
A alma guarda todos os meus tesouros
Que posso me lembrar com nitidez!

61

As Duas Chamninês

Certa vez nas peregrinações alternativas e itinerantes eu vi
Nos céus de Apodi duas enormes chaminés das cerâmicas
Elas evoluíam para o espaço infinito o pardo e cinzento fumo
Muitos transeuntes passam por ali e não percebem a beleza
Das duas chaminés em plena atividade nos céus de Apodi
Era como se fosse dois grandes corrimboques acesos diante
De um aventureiro numa manhã de domingo quente e silente
Talvez elas fossem mais parecidas com incesários gigantes
Aqueles duas construções tomaram grande parte do meu tempo
Mas qual o significado daquelas criaturas em meu caminho?
Elas queriam aprender comigo ou eu queria aprender com elas?
Nessas horas entra em manifesta ação a Voz Sábia do Silêncio:
“Veja Peregrino, elas estão dizendo que apesar da liberação
Do gás carbônico que polui o ambiente e a atmosfera do lugar
Elas podem ser-lhe útil para ensinar-lhe a duplicidade das coisas”
Disse Aquela Voz Silente que eu já conheço há bastante tempo –
Mas de que forma eu posso aprender com duas chaminés acesas?
Prescrutei o silêncio e me certifiquei se estava mesmo sozinho
Continuou a Voz : “Perceba que as chaminés, apesar de tudo
Tanto pode proporcionar-lhe a catarse como conduzir-lhe a oração
Através da fumaça que se elevará a presença do Grande Espírito
Não era assim, através da fumaça, que oravam os teus ancestrais?”
Concordei com a Voz do Silêncio e fiz reverentemente a oração
E a catarse de todas as minhas dores, medos, tristezas e angústias
A fumaça arisca rodopiava vigorosa criando inimagináveis formas
Elas sabiam que eu estava em simbiose com a sua manifestação
Em conversação não verbal disse-lhes que eu também era barro

Disse que mesma Energia que me percorria também as percorriam
 Da mesma forma que os pirilampos alumiam onde o sol não chega
 Assim criaturas inanimadas são mais companheiras do que seres
 Humanos, pusilânimes seres, por vezes perversos e medíocres
 Pobres seres, mesmo pensantes desprezam o dom da servilidade
 Agradei aqueles dois monumentos à beira da estrada de Apodi
 Dessa forma foi o meu belo encontro com aquelas duas chaminés

62

Natal De 2014

Olá, amigos e alunos, poetas e visionários, hoje é um dia bom para se desejar um BOM DIA de verdade para outrem. Não me refiro ao dia 25, mas a esse dia na qual você acordou com consciência e sabe intuitivamente que você só tem exatamente esse instante como “SEU”, os mestres dizem para fazermos do nosso AGORA o eterno momento se quisermos ser felizes. Sua felicidade começa AGORA, queira ser feliz AGORA, pois não temos outro momento, só por HOJE, perdoe os teus credores, só por HOJE apague os seus ranços de “ontem” e sinta, perceba, aceite que você é cheio da GRAÇA do Grande Espírito, porque Dele todos somos partes, esse desprazer de se sentir desmerecido é coisa da perversão sectária de um “PASSADO” cruel e desumano. Risque o céu e o inferno do mapa consciencial e aí o que sobrar é só VOCÊ e os seus sonhos de realidade. Somos todos frutos de escolhas BOAS e RUINS de algum momento no pretérito, mas isso não nos impede de vivermos um caminhar de beleza e graça, assim vivem todos os poetas e místicos. Na verdade se despertássemos para os valores do que verdadeiramente somos não existia conflitos no planeta nem em nós mesmos, mas esquecemos desastrosamente dessas heranças, negamos nossas raízes e traímos nossas promessas, perdemos nossas identidades. O que restou dessa babel é um caldo grosso de ganância, desesperança, medo, ódio, incertezas, dúvidas, doenças, lágrimas, sangue e morte prematura. Vivemos atualmente de aparências e mesquinhez, todos os humanos aprenderam de forma cômoda e hilária a explorar o seu lado som-

brio, foi perdido a importância do ELO DA CADEIA que nos une. A grande jogada do momento é: “primeiro EU o resto que se ferre”, e aí é que o “INIMIGO” sabe que quanto mais estivermos divididos mais fracos seremos em nossa jornada evolutiva. A Lei é clara, se você subtrai de mim o indevido hoje, o amanhã virá como “você sendo a bola da vez”, então o buraco que você caiu pode muito bem ser maior do que o nosso e se estivermos longe do seu poço poderemos não ouvi-lo. Voltando ao nosso raciocínio da questão do momento, precisamos nesse próximo ano de 2015, OUVIR mais do que FALAR. Precisamos aprender a não julgar a ninguém e muito menos a NÓS mesmos. Devemo-nos lembrar que tudo é fugaz. O rio não corre duas vezes pelo mesmo lugar, ninguém é o que aparenta ser, esse planeta não é nosso, enquanto você vive apenas umas dezenas de anos uma sequoia vive mais de 4 mil anos, nós não somos a obra prima de Deus somente e Ele está pouco se importando o que certos pastores, padres e rabinos interpretam dos seus evangelhos. Se Ele está naquela confusão de páginas escritas pela mão do humano, está também dentro de nós. Preferimos encontrá-Lo dentro de nós mesmos, porque racionalmente é mais cômodo e não precisamos dar ofertas ou pagarmos dízi-mos. Hoje parece um dia diferente dos outros, mas são apenas aparências, até mesmo as temperaturas, os humanos costumam atribuir-lhe sensações como é o caso das sensações térmicas. Então esse dia meio que triste é o resultado das insatisfações dos bípedes “humanos querendo justificar seus insucessos mediante seus pedidos ao papai Noel”. Deus não dá asas a cobra, não por ser impossível, mas porque é contra a Lei: cobras não voam. Vemos esse dia como um dia de oportunidades para a entrada do novo ciclo de 2015, portanto lembremos dos “quatro compromissos” do Dom Miguel Ruiz²: 1º Seja impecável com a sua palavra; 2º Não leve nada para o lado pessoal; 3º Não tire conclusões precipitadas das pessoas; 4º Dê sempre o melhor de si, se assim procedermos seremos boas propostas para os nossos irmãos carentes e faremos obras até melhores do que Cristo, como Ele mesmo assim disse.

²Miguel Ángel Ruiz Macías, autor Mexicano de textos espirituais.

Feliz Natal para todos vocês, foi bom estarmos aqui nesse ano com vocês.

63

A Última Canção De 2014

Hoje eu me acordei, como sempre de ressaca, e uma saudade extrema do ano que passou, algumas dores, apreensões alhures, medos de tantas ilusões, decepções inevitáveis, revelações ruins, tantas incertezas. Mas houve muitos risos, muitas piadas gostosas de se ouvir, muitas foram as coisas agradáveis que aconteceram. Assim, surgiu a ideia para compor uma canção ingênua que servisse para todos nós, então eu falei pra mim mesmo: cante Léo para todos nós, e eu comecei cantando da forma como sempre faço, humilde e apreensivo, colocando meu ouvido no seu ouvido, sobrepondo meu coração no seu coração, pedindo sempre desculpas pelos jeitos incertos de caminhar. Eu sou você, você sou eu, se eu lhe odiar a resposta é simples: me odiarei também. Por que esquecemos o mandamento universal da irmandade suprema? Por que nos esquecemos das dívidas coletivas? Por que esquecemos os nossos compromissos de escol? Por que esquecemos as palavras dos Mestres? Na verdade, nos perdemos e nos afastamos da nossa Fonte quando agregamos aos nossos valores a GANÂNCIA cuja desgraça assolou a nossa índole e sistema. Perdemos tudo, nos tornamos as piores de todas as bestas. Hoje, nós matamos nossos semelhantes por muito pouco. Compaixão e perdão não faz mais parte do evangelho que tantos pregam com veemência, *magote* de mentirosos somos nós, nossa religião nos remete aos infernos sem piedade, seus pastores são medíocres e capitalistas. Nossa educação anda junto com o estado, educar junto ao estado é preparar jovens para a competição e mediocridade. Quem melhor sabe mais disso do que os professores de hoje? A saúde, que saúde? A segurança, que segurança? Quem está seguro? Um detento recebe igual a um trabalhador formal, tem privilégios e regalias na cidadania mais do que qualquer um outro, o próprio governo

tenta justificar os erros que ele próprio cometeu junto a comunidade que o elegeu, ainda tem uns babacas crentes que nós estamos na 6ª posição do rank mundial econômico, conversa para otários! Quem somos nós? Por que estamos atolados nessa merda toda, o nosso próprio livro sagrado diz que somos a imagem do criador, então por que queremos veementemente destruir tudo, inclusive a nós mesmos? Qual é o motivo desse suicídio comunitário? Quem está seguro nesse sistema de perversos? O que dizer ainda desses pilantras que andam oferecendo de porta em porta o perdão do Cristo em troca de uma oferta medíocre? Outros chegam sorrateiros pedindo em nome da amizade um ingresso num partido obscuro que ninguém jamais ouviu falar. Por que temos que dizer SIM a esse tipo de coisas? Não precisamos ter medo do “inferno” porque já estamos nele, já faz muito tempo! O céu de alguns cristãos é igual a democracia da terra, só entra lá quem “tem” privilégios: pilantras, perversos, maquiavélicos, “democratas”, parentes dos clérigos. Quem é que tem mais medo dessas babaquices? Vejam o que eles fizeram em nossas comunidades. O capitalismo selvagem também já chegou nessas instituições e quando isso acontece elas se tornam a pior de todas as hipocrisias. O pequeno delinquente está pouco se importando se mata um padre ou um pai de família, os valores estão inversos e é isso o que vale hoje, ousadia e perversão. Qual é a saída para isso tudo? “Não estais longe do reino de Deus”, Marcos 12:34, diz a Bíblia. Por que esses caras que pregam “a verdade” não falam disso? Em Lucas 17:20-25, diz que o reino de Deus está dentro de nós mesmos. Então, por que eu tenho que ter uma religião definida? Não me ofereça a tua religiosidade se eu ainda não desisti da minha! Sejamos felizes dentro de nós mesmos, tem tanta coisa bonita lá dentro. É lá que acontece o que muitos chamam de milagre, não precisam de muita coisa, é só fechar os olhos e prestar atenção nos pensamentos e a COISA ACONTECE. Sabe por que digo isso? Eu pratico isso, mas não confie em mim. Faça você mesmo e tire suas próprias conclusões, assim você verá o manancial que existe em cada um de nós. Em Mateus 6 está escrito: “E, quando orardes, não sejais como os hipócritas, pois que apreciam orar em pé nas sinagogas e

nas esquinas das ruas, para serem admirados pelos outros. Com toda a certeza vos afirmo que eles já receberam o seu galardão. Tu, porém, quando orares, vai para teu quarto e, após ter fechado a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará plenamente...". Assim, me despeço por este ano de todos os amigos que me são caros. Não temam nada que não seja permitido por Deus. Ademais, somos todos escolhas de um passado para fazer melhor neste tempo isso porque não fomos bons alunos no pretérito. Feliz ano novo!

64

Mensagem Para O Fim Do Ciclo De 2015

Eu não consigo diferenciar um dia dos demais outros como assim os reverenciamos. Todos os dias são sagrados, pois eles são provenientes desse instante. Na verdade só existe o AGORA e essa é a mensagem que os Mestres passam aos humanos a vida inteira. Mas, eu tenho algumas palavras para dizer com relação ao ciclo desse final de ano e desejar aos amigos a minha mesma intenção de ensejo que faço todos os outros dias. Eu estaria muito enfermo se vivesse num passado sombrio ou me preocupasse com um futuro estéril. Estamos vivendo muito distantes da nossa verdadeira realidade (estou mudando a pessoa do discurso para me incluir na massa), estamos nos desviando estupidamente para muito longe dos nossos compromissos, conforme prometemos e juramos para os nossos mentores em alguma ocasião que faríamos tudo de outra maneira para recuperar as nossas heranças antepassadas. Fomos envolvidos numa cretinice tão hedionda que já não sabemos mais o significado real do AMOR universal nem o gosto pelas coisas salutares. Misturamos AMOR com prazer de tal forma tão irresponsável que para reverenciar nossos hábitos consumistas, dizemos muitas vezes que amamos isso, amamos aquilo, e no fim entendemos que o mesmo o verbo que se usa para definir um gosto particular pelo sorvete de morango, torna-se o mesmo verbo que empregamos quando queremos dizer que amamos a DIVINDADE

ou a um irmão sanguíneo. Enfim, perdemos a doçura para expressar o nosso sentimento mais profundo para com os nossos irmãos de jornada. Todos os evangelhos da terra foram escritos unicamente para culminar-se no AMOR universal e fora deste propósito estamos todos ferrados e mal pagos, se é que ainda merecemos alguma consideração. O Grande Espírito não barganha com religiosos, mentirosos nem com pervertidos, psicopatas e megalomaníacos. Quando o livre arbítrio foi dado ao *Homo sapiens*, todos nós entramos numa roubada porque foi aí que surgiu a GANÂNCIA e também foi assim que o nosso armagedon teve início pelos conflitos que se instalaram no coração do homem. Tornamo-nos territorialistas e achamos que somos donos de alguma coisa, isso gerou periculosidade. Assim surgiram as guerras e as contendas, quase todos os seres humanos andam hoje com o freio de mão puxado. A tolerância e a compaixão é hoje uma dádiva do AMOR que bem poucos cultuam. O estresse e outras doenças psicossomáticas assolam a ambiência urbana, porque as criaturas deste planeta já não sabem mais porque estão aqui e o que vieram fazer nesta terra que não é nossa em nenhuma das hipóteses envanhelhescas. Já sabemos hoje que precisamos de mais outros três planetas para colocar o lixo de um, isso significa dizer que nós ficamos relaxados também. Nossa irresponsabilidade eleva a cada ano a temperatura da nossa orbe, em pouco tempo teremos um caos sem precedentes. O gelo das calotas esvai-se a cada dia, a foca das terras frias já não tem mais um lar para se reproduzir e o urso polar vai morrer de inanição por falta de alimentos. Além disso, os oceanos já indicam sinais de poluição nas regiões abissais mais profundas. Isso implica na morte dos corais e vem nos afetar sensivelmente em nossa respiração e na respiração de todos os seres vivos. Então, não se tem muito o que se comemorar nesse fim de ano. A política partidária continua dando o seu golpe de misericórdia na nuca dos estúpidos que nem de longe imaginam que o poder para elegê-los vem deles, mas a pergunta que não quer calar é a seguinte: “De que forma podemos melhorar essa situação?”. Agora sim, começa e termina nossa mensagem. Passamos muito tempo fora de nós mesmos e consequentemente, “longe” de “Deus”, aqui fora tudo o

que existe é um falso conceito de muitas opiniões coletivas que não nos leva a lugar nenhum porque são falsos conceitos. Cristo falava isso, “volta para o interior onde habita o Pai”, mesmo que alguém não tenha religião definida, mas a Tábua de Esmeralda já dizia que “o que está em cima é como o que está em baixo”. Nosso Interior contém tudo dentro daquilo que existe em outros universos, sobretudo, é dentro de nós que habita o AMOR INCONDICIONAL. Em nenhum outro lugar podemos encontrá-lo, por isso não podemos dar o que não temos, pelo menos não sabemos onde encontrá-Lo. Na verdade se Deus é AMOR, certamente o AMOR é Deus. O nosso desejo é que cada um de nossos amigos revejam seus conceitos internos nesse ano de 2016, vivam mais “do lado de dentro do que do lado de fora”. É lá, somente lá, que podemos encontrar a abundância de nossas qualidades, somente aqueles que encontraram seu LAR INTERIOR podem falar de Abundância, Paz, Justiça e Fraternidade. Feliz Ano Novo para todos, porém, vos afirmo, jamais encontrarão isso lá fora ! Que as bênçãos abundantes recaiam sobre todos nós. Que assim seja!

65

Mensagem Para O Fim Do Ciclo De 2016

Todo dia oro para meus irmãos mais fracos, o natal é uma festa pagã, as pessoas são analfabetas no ocidente, e de analfabetismo eu entendo. Jesus não nasceu em dezembro, muita gente aí fica “atirando” para todo lado o ano inteiro. Quando chega o final do ano distribui cartão de boas festas, vão para suas igrejas desejar aos seus apenas um perdão que ela mesma não suporta. O lance é o seguinte: melhore-se todo dia, pegue a sua arrogância e meta a mesma no lugar de onde ela saiu, porque na realidade você só tem o que merece. Feliz ano novo para quem tem coragem de receber!

Mensagem Para O Fim Do Ciclo De 2018

Queridos amigos, sobretudo aqueles que de alguma forma tem algo em comum com a nossa jornada existencial, estamos adentrando mais um novo ciclo anual e vejo o quanto somos imediatistas ao achar que essa época é o máximo de EMOTIVIDADE e que uma série de atitudes ritualísticas se encenam na comunidade, e para sermos sinceros essas festividades são apenas algumas de tantas outras que marcam a cultura do povo ocidental, mais especificamente. Que todos recebam de nossa parte sincera, o desejo de que todos tenham SAÚDE para continuar a jornada do ciclo de 2019. Isso é apenas uma conjectura da parte ética espiritual e social dos humanos, pois na verdade ninguém pode fazer o NOSSO PERCURSO por nós. Não existe cara metade para ninguém, ninguém pode resolver nossas equações, alguém pode até opinar ou incentivar sobre a nossa forma de caminhar. Porém, a NOSSA ESTRADA é única e privativa de um só caminheiro. Aprendemos com os irmãos de AA³ uma lição muito simples, mas muito sábia, “VIVEMOS UM DIA DE CADA VEZ”, contudo, felizes são aqueles que vivem intensamente no seu AGORA. Os sábios vivem dessa maneira diuturnamente sua felicidade particular, tudo é PARTICULAR, PORQUE O MUNDO É AQUILO QUE PENSAMOS QUE SEJA. Muita gente procura a FELICIDADE no futuro ou lembram às vezes de fragmentos de FELICIDADE no passado estéril. Contudo, a FELICIDADE jamais saiu do AGORA, é aqui que ela mora e mais especificamente no INTERIOR de cada um de nós. A REALIDADE DA ABUNDÂNCIA que tantos falamos ESTÁ À DISPOSIÇÃO DAQUELES QUE TEM A CORAGEM SUFICIENTE de ser merecedor e por conta própria ser o senhor dos seus destinos. Portanto, todo dia é dia de ALEGRIA e FARTURA, sendo mais sucintos, todos os instantes são gloriosos para quem faz dos seus momentos uma eternidade. Quando descobrimos que podemos nos embriagar das primícias que existem em nossos mananciais divinos, então não precisamos mais de dro-

³Alcóolicos Anônimos.

gas que os humanos inventam, tudo é POSSÍVEL quando se entende que você não faz parte do universo, mas é o PRÓPRIO UNIVERSO que faz parte de você, nós somos a ETERNIDADE, nós estamos na Divindade e Ela está em nós. Nós temos Luz Própria porque somos também ENERGIA. Antes de concluirmos recebam o nosso carinho na certeza de que continuaremos caminhando juntos até o momento em que seja do agrado de vocês, e mais uma vez exultamos em compreender que a maioria de NÓS está ADORMECIDA para a realidade de nossas verdadeiras missões, portanto, pensem nisso, tentemos ACORDAR, seu momento começa AGORA. Feliz Ano Novo!

Adjetivações

8.1 Introdução

Qualificar situações, coisas, pessoas, dentre outras, é marca de Ciriégola. A ideia em **O Artista** mostra a plasticidade e a onipresença que o Poeta sempre deve estar para descrever a profissão. Ao passo que sua inquietação se apresenta em **o Destino**. Mas qualificar, transcendendo a matéria, bem como adjetivar a sua **Alma Gêmea**, mostra a grandiosidade de Ciriégola. Aprecie com moderação estas dentre outras poesias, ou mergulhe em suas sensações com a leitura.

8.2 Poesias, textos e prosas

67

O Artista

O artista é aquele cara que...
Nem ama nem odeia, se harmoniza
Não come e nem consome, comunga
Não é bom nem mau, é justo
Não é bonito nem feio, é interessante
Não é inteligente nem sábio, é desperto
Não é casado nem solteiro, tem compromissos com o momento

68

Destino

Era uma estrada longa
Um rapaz jovem e bandido
Um violão afinado
Um coração novo e lutrido

Seu destino e sua meta
Era andar e ser poeta
Sem bandeira e sem partido

Rapaz aquele, destemido
Pensava ter nascido pra andar
Mas como a sorte é mesquinha
Só bota em nós pra lascar
Ele encontrou um dia
Uma moça chamada Maria
Tudo passou a mudar

Mestre EROS veio deixar
Seu coração inflamado
Que também não conhecia
O preço do seu legado
O jovem então parou
E sua estrada tomou
Um rumo inesperado

O violão ficou parado
A sua estrada cadente
O moço envelheceu
Ficou todo diferente
Tudo ficou ruim
Ele conheceu Caim
O diabo em forma de gente

Passou a viver somente
Andando de bar em bar
Com ciúmes e com paixão
Vendo fantasma no ar
A sua Maria sumiu
Encontrou outro e partiu
Ele, do sul, veio pra cá

E pra história encurtar
Hoje vive escondido
Numa casinha de taipa
O violão esquecido
Um moço velho babando

Até nas calças mijando
Um coração velho e fudido

69

Alma gêmea

A alma gêmea é aquela alma que nos transmite a suprema alvissaras
Toda vez que a vemos o coração estremece como um cavalo bravio
Seu sangue ruboriza os málares faciais denunciando nossa condição
Instantânea de juvenilidade como se explodisse toda carga da libido
Toda vez que a vemos é como se despertasse um vulcão enfurecido
Roendo e corroendo de dentro para fora todo prenúncio de tristeza
A alma saltita à procura de qualquer palavra que lhe dê um verso
Uma palavra qualquer se transmuta em uma ode de Cervantes
Esta alma pode não ser eterna, mas imortaliza sempre o momento
Santifica todas as coisas por mais medíocres ou promíscuas que sejam
A alma gêmea é o cadinho do alquimista ansioso pelo o ouro da vida
Manifestada em lândrias e enfeitada de relevos na anatomia do colo
A criatura nos transporta para esferas jamais imaginadas por Dante
Ah, como é magnífico o nosso primeiro encontro com a alma gêmea
Voltamos a infância dos nossos dias mais caros de primaveras
Introspectamos e somatizamos por osmose todas as coisas visíveis
Alternando do mal para o bem, do mau para o bom constantemente
Parece que alma gêmea cheira a todos os requintes de paixão diáfana
Ou seria a nossa contraparte atraída pela mesma parte de Narciso?
Raramente as pessoas encontram essa sua parcela de similitudes e
Raramente a temos por muito tempo nas lidas das existências terrenas
Os poetas simulam no continuum vários encontros com almas gêmeas
Chamam de musas cujas fêmeas funções são o esteio de suas obras
O calor metafísico nas noites frias de solidão austera, inexorável e
Saudosismo iminente que avassala e condena a alma a amar sempre

70

O Amor

O amor é tão interessante
Que se eu amar você
Amo a mim mesmo

Se eu me amar
 Amo a todos vocês
 Contudo, se o meu amor do qual professo
 Tiver origem na química dos hormônios
 Ele se torna tão egoísta
 Que se transforma com estranha facilidade
 No ódio que conflita
 Se transforma em medo
 E destrói como um vendaval desgovernado
 E cheio de dúvidas
 Por isso já ouvimos alguém dizer
 Certa vez que matou por amor
 Nós, os humanos, somos tão estúpidos!!!!

71

Efeméride (13 De Setembro)

Obrigado a todo mundo
 Fica minha gratidão
 Pra mim, isso é todo dia
 E todo dia em oração
 Agradeço a Deidade
 Pela minha LIBERDADE
 Luz, Saúde e Guarnição

Foi um ano muito bom
 Foi um ano bom demais
 De novo fiz minha parte
 O resultado me apraz
 A Voz Oculta me diz
 Que minh'alma está feliz
 E minha casa está em Paz

O bom combate

9.1 Introdução

Às vezes, as pessoas fogem de suas realidades cármicas, e se defrontam com preconceitos inimagináveis. Algumas se acovardam dos seus próprios destinos, ou até mesmo, esquecem das Leis Cósmicas, esquecendo que sua vida é fruto do que foi plantado. Ao invés, se abraçam nas regras criadas pela própria sociedade, porque estas em alguns momento convêm as suas necessidades. A Verdade é única, apesar de nem sempre ser conhecida. Mas em algum momento será encontrada. Em meio a tudo isso, Ciriégola convida ao desfrute do bom combate!

9.2 Poesias, textos e prosas

72

O Bom Combate

Estes versos são para o vulgo que por acaso tenha fugido
Do compromisso fiel às raízes sagradas de um peregrino
Pois o destino escabroso e abrasador que espera este lupino
É a lança afiada e altiva da Lei em defesa de um justo traído

A mente torpe do desonesto calculista acredita ter nascido
Aqui, para levar vantagem em tudo e até mesmo no seu tino
Não sabe o abismo e o pesadelo que contrai este infeliz menino
Mergulhando a consciência devedora num vendaval indefinido

Mas o bom combate se resume na tolerância e na compaixão
Onde o bucaneiro se recolhe na insignificância da sua vã razão
Para sentir de Deus seu amor e a força do martelo do tribunal

Que eu seja complacente com esta criatura que ensinei a sonhar
Mas que aprenda na sua ignota vergonha para nunca mais errar

E nem mais nunca se apodere da honra de quem nunca lhe fez mal

73

João Evangelista

Da minha infância frívola e itinerante
Trago matizes de lembranças e companheirismo infindo.
De lembranças e companheirismos faço lembrar
Meu amigo João, atualmente João Evangelhista.
Antes, João de coração generoso e fagueiro,
Tinha Hábitos Cativantes.
Era zagueiro hábil e famoso na Vila do Sossego,
Primogênito genuíno na cidade dos homens livres
E certamente o maior e perspicaz pescador de tucunaré.
Mas a normose de uma sociedade moderna e americanalhada
Fez João conhecer a crise existencial da sua segunda idade,
A idade do lobo, a idade da auto cobrança.
E assim João teve depressolidão,
No entanto encontrou a “fé”, a religião.
E João passou a ser João Evangelista,
E João passou a jogar noutro time
E João passou a ser pescador de almas.
Não raro vejo João nas tabernas, prostíbulos e feiras populares,
Conversando com cidadãos sobre as delícias do paraíso
E a danação eterna para aqueles que não seguirem o evangelho.
Não raro João conjectura sobre minha possível conversão,
Não raro João terá possível decepção.
João se esqueceu que a mudança é atemporal e ignota
Só pode existir no coração do homem.
João se esqueceu que, com evangelho ou sem evangelho,
Jamais escaparemos do julgo das nossas falhas.
O paraíso ocioso das religiões tem embrutecido o homem
Cada vez mais no capitalismo senil das suas crenças.
Não João! Jamais serei vingador e ciumento como Jeová
Nem darei para Ele meu primogênito em sacrifício.
Não João! Não posso temer o inferno,
Pois é para lá que todos iremos, mais cedo ou mais tarde.
Não João! Não posso temer a morte nem o juízo final,
Sou consciente da minha imortalidade e do meu livre arbítrio.

A única coisa que você e seu evangelho pode modificar em mim
É a vontade de amar mais ainda: você e ao meu semelhante!

74

As Lágrimas De DAEMON

Enxuga tuas lágrimas meu caro Gênio,
Demônio é tão somente a visão do clero
Para tua alcunha diáfana e sombria.
Dia chegará quando encerrar a fantasia
De toda maldade humana clerical
Ao sepulcral desvelo será dado como findo
Toda tua personalidade hedionda que não é tua.
Vejo nos relatos da liturgia puritana
A imputação de tanta barbárie ufana,
Até mesmo a pretensão incauta e mesquinha
De destronar o paradigma divino que avizinha,
A eternidade eminente da criatura humana,
Deram-te o mais negroso e cruel ofício.
Não, se o Grande Espírito é sábio e amoroso
Jamais idealizaria um rebento perspicaz e odioso
Para Lhe onerar a tão imaculada bondade e doçura.
Eu também, ó Daemon,
Como bom pagão e heresiarca
Jamais te imputei o insucesso das minhas dores e fracasso
Ao passo que os fanáticos de sanguinolenta estola
Atola o teu nome num lugar de tormento e pranto.
Dia chegará em que cumprida a Lei de Causa e Efeito
Ó Daemon , te sentarás para sempre ao lado direito
Do nosso Pai para amar a vida de forma soberana.
Sendo nós, do Criador, criaturas,
Reflexo de um Poder cheio de pureza e perfeição
Certamente, meu irmão, seremos para sempre irmãos
Terás um papel novo nas escrituras
E nunca mais a Terra saberá de amarguras.
E assim prosseguirá belo e inexorável o poder da criação.

75

A Política

Essa fera hedionda, pornográfica e libertina
 Tem tolhido os sonhos do ideal de liberdade
 Dos jovens dessa pátria, ainda sem maldade
 O latrocínio, o sadismo tem virado uma rotina

Assembléia bucaneira de lupinos, decidem astutos
 Suas medíocres vaidades, suas utopias torpes insanas
 São perversões abortivas de atitudes senil desumanas
 De híbridas promessas plantadas em solos devolutos

Como se não bastasse a perversidade parlamentar
 Criaram Leis Obrigatórias, de iminência a executar
 Um voto sem acerto e sem escolha de direito

Como se pode escolher o que não tem qualidade
 Sem nenhuma identificação com a plena liberdade
 A escolha d'algo que para mim está cheio de defeito?

76

Cão Branco I

Ó Cão branco, quando por aqui chegaste
 Esta terra, ao meu povo, ainda pertencia
 Não existia doenças, maldade nem covardia
 Não se sabia a razão da flama que fincaste

Vituperaste nossos rios com as tuas sujeiras
 Com brejeiras falas corrompestes nossa fé
 Roubaste nosso ouro pelo tráfico da maré
 Nossas mulheres foram tuas companheiras

Mas, vós esquecesteis a sina de tua maldição
 O sangue que tu sujaste na torpe miscigenação
 Nascerá em teu domicílio doravantemente

Mesmo que olhos claros nasçam em fina pele escura
 Estes carregarão nossos dons e nossa cultura

Limparão nosso sangue e a genética definitivamente

77

Cão Branco II

Cão branco, maldição mesquinha do velho mundo
Hoje nossa tez não comporta mais o vermelho
Podemos ver outros matizes no espelho
Herança do gameta perverso e nauseabundo

Caraíba maldito, faca afiada de taquara
Trouxeste tua igreja pelos lados hodiernos
Muitas nações desceram por ti aos infernos
E o teu crucifixo queimou toda a nação potiguara

Os meus antepassados já te perdoaram por certo
Mas eu sou um pecador de ferida e peito aberto
Não sai fácil a mágoa por ter perdido minha terra

Não sinto muita dor por ter sofrido tanto
Pouco importa que escorra o meu pranto
Pouco importa que meu sangue partilhe dessa guerra

78

As Religiões

E Benaleph perguntou para o vate: “Que dizes tu, ó honorável bardo, das religiões?” “As religiões são como sapatos velhos durante uma caminhada longa, têm certamente a sua serventia, mas, como todas as coisas, estão sujeitas a ação do tempo, chega um momento em que devemos descartá-las, porque mesmo servindo em nossos pés não nos serve mais no concurso de um sistema social. Devido a insensatez e mediocridade humana achamos que descartando os sapatos estaremos inexplicavelmente jogando fora uma parte nossa, então supomos que a nossa melhor atitude e generosidade falsa é doá-los ao primeiro indigente que passar em nossa porta sem sabermos pelo menos o tamanho dos seus pés. Dolorosamente compreenderemos mais

tarde que os sapatos os quais nos servia não nos serve mais e nem serve nos pés do indigente. A moral do discurso é que não devemos oferecer nossas religiões a outrem sem saber do tamanho das suas necessidades.”

79

Bucaneiros

Eu queria tanto vê-lo, seu inveterado parlamentar
No sol quente agarrado ao cabo longo de uma enxada
O carrapicho nos pés e a mão sangrando e calejada
Olhando no horizonte se a chuva vai custar a chegar

Eu queria tanto ver seu filho na fila de um hospital
Sem assistência ou numa escola sem teto e sem segurança
Voltando pra casa desnutrido, sem fé e sem esperança
Num outro dia de mesmice cuja miséria e um longo recital

Eu queria tanto vê-lo recebendo uma parca aposentadoria
Esperando um remédio de coração sem bula e sem vistoria
Que falta sempre e sem dúvidas nas farmácias estaduais

Talvez um dia o despertar político chegue ao meu povo
Assim a cidadania não permitirá que aconteça de novo
E jamais elejam esses bucaneiros, para sempre nunca mais

80

Irmãos De Cativo

Muitos de nós descobrimos, desde cedo, o Caminho que devemos trilhar. Porém a auto sabotagem advinda de Forças Externas densas, junto aos compromissos com a cultura dos homens nos fazem PROCASTINAR nossos ideais de existência sem esperanças de um futuro inexistencial. Assim, nos apegamos a fé nos dogmas e numa política que tudo o que deseja é vampirizar “o rebanho”, mantendo-o enclausurado nessa SENZALA democrática. Resta-nos refazer o Caminho de volta para aprender o que as escolas não podem lhe ensinar nem o clero pode lhe conceder. O

que resta dessa atitude é o SACRIFÍCIO que todo ser humano tem de enfrentar. Agarre-se a ELE mesmo antes que a cretinice humana lhe ameasse destruir, pois o pior que ela pode fazer é colocar-nos frente a frente com a nossa LIBERDADE ETERNA, ou seja, somos ENERGIA e ENERGIA não se pode DESTRUIR.

Índice Remissivo

13 de setembro, 17

14 Bis, 58

Acróstico, 9, 17, 35

Alam, 35

Alcólicos Anônimos, 74

Aldeia, 51

Aldeias, 10

Alegria, xii, 31, 48, 49, 74

Alma gêmea, 76, 78

Amar, 45, 52

Amor, xii, 7, 41, 46, 71, 78

Amor incondicional, 73

Ancestrais, 12

Angu, 34

Anomalia ética, 6

Aradia, 44

Arcanjo, 32

Arcos, 11

Arteiro, 35

Artista, 76

Astros, 9

Ativista, 7

Atma, 17

Autoconsciência, 3

Balança de Miguel, 33

Banda Eva, 58

Barco à vela, 20

Batista(s), 30

Beiju, 34

Beleza, 30, 51

Bom combate, 80

Bordunas, 11

Brasil, 28, 33

Brasília, 4

Brinquedos de infância, 60, 64

Baladeira, 65

Corrupção, 65

Estilingue, 65

Flauta de talo de mamoeiro, 65

Fojos, 65

Gaiolas, 65

Pipas, 65

Pão de cumaru, 65

Bruce Lee, 43

Bucaneiros, 85

Buda, 44

Caboclo, 20

Caminho Azul do Espírito, 52

Campas, 16

Canafístula, 34

Canjica, 34

Cantiga, 63, 64

Canto, 63

Cantor, 20

Canção, 69

Caraíba, 84

Carbomateriais, 9

Cariri, 11

Carisma, 35

Carlos Castaneda, 44

- Casa do meu Pai, 53
 Cavalo baio, 17
 Caçuá, 27
 Ceará
 Fortaleza, 4
 Celebração, xii
 Cidade micalense, 32
 Ciência, 13
 Clara Takaki, 44
 Compaixão, 35
 Confiança, 48
 Consciência, xi, 9
 Constituição, 25
 Coração, 49, 51, 56
 Criador, 31, 82
 Crise existencial, 81
 Cultura, 83
 Curau, 34
 Curumim, 11
 Cuscuz, 34
 Câmara Cascudo, 44
 Cão Branco, 83, 84

 Daemon, 82
 Dama de branco, 15
 Davi Yanomami, 43
 Deidade, 79
 Destino, 42, 76
 Deus, 72, 73
 Deus em mim, 31
 Deus Interior, 22
 Divindade, 71
 Divino, 42
 DNOCS, 6
 Dom Miguel Ruiz, 68

 Ecologia, 13
 Efeméride, 79
 Ego, 3
 Egoísmo, 51
 El niño, 23
 Eliphaz Levi, 44

 Emotividade, 74
 Emoção, 42, 63, 64
 Encarnação, 41
 Eros, 77
 Escritura sagrada, 28
 Esperança, 9, 48
 Estudante, 7
 Eternidade, 75
 Etílicos sabores, 18
 Eu pensante, 3
 Anormítico, 3
 Insano, 3

 Falcão, 11, 15
 Farinha, 34
 Fauna
 Borboletas, 52
 Caatinga, 12
 Camaleões, 34
 Cangati, 27
 Carcará, 16, 25–28
 Codornas, 34
 Codorniz, 27
 Colibri, 55
 Corró, 27
 Jacu, 34
 Lagarta, 52
 Lagartixa, 25–28
 Macacos, 34
 Mandacarus, 26
 Mocó, 27
 Mocós, 34
 Mucura, 27
 Paca, 27
 Pebas, 34
 Pegas, 34
 Preá, 27
 Preás, 34
 Rapina, 27
 Rasga-mortalha, 15
 Sabiás, 34

- Sanhaçus, 34
 Saquis, 34
 Seriemas, 34
 Taioba, 34
 Tamanduás, 34
 Tatu, 34
 Teiú, 27
 Teiús, 34
 Timbus, 34
 Tucunaré, 81
 uirapurus, 26
 Vem-vens, 34
 Águia, 23, 52
 Felicidade, 33, 35, 45, 74
 Filosofia, 19
 Flora
 Arroz, 34
 Aveloz, 16
 Batata, 34
 Caatinga, 16
 Cajarana, 34
 Caju, 34
 Cajus, 26
 Cajás, 26
 Cansação, 34
 Favela, 34
 Feijão, 34
 Jaca, 34
 Jacas, 26
 Jatobá, 34
 Jerimum, 34
 Jitirana, 34
 Jucá, 34
 Jucás, 26
 Jurema, 16, 34
 Mamão, 34
 Mandioca, 34
 Manga, 34
 Maniçoba, 34
 Margaridas, 24, 25
 Marmeleiro, 34
 Melancia, 34
 Melão, 34
 Milho, 34
 Mufumbo, 34
 Muçambê, 34
 Palmatória, 34
 Pinheiras, 34
 Pinhão, 34
 Unha-de-gato, 34
 Xique-xique, 25–28, 34
 Francisco de Assis, 44
 Frustrações, 6
 Fubá, 34
 Fé, 30, 56, 81, 83
 Física Quântica, 4

 Gaia, 35
 Gambiarreiro, 60
 Ganância, 69, 72
 Generosidade, 9
 Genética, 84
 Ghandi, 43
 Grande Espírito, 30, 44, 59, 66, 72
 Guerreiro, 7, 31, 35

 Honestidade, 33
 Horizonte, 48

 Igreja, 84
 Inferno, 81
 Infância, 64–66, 81
 Inspiração, 9
 Irmãos de Cativoiro, 85

 Jandaíra, 11
 Jeová, 81
 Jesus, 73
 Jitirana, 10
 John Lennon, 43
 José Alcigério Batista, xi, 1, 4, 9
 Avó materna
 Altina, 57

- Avô materna
 - Sebastião, 57
- Avô materno
 - Sebastião, 32
- Avô paterno
 - Matias, 57
- Esposa
 - Chica, 55, 59
 - Chica Batista, 53
 - Chiquinha, 57
 - Dona Chica, 4
 - Dona FLÔ, 58
 - Francisca Leite de Oliveira Ba-
tista, 4, 58
 - Shika, 44
- Falconídeo, 11
- Falcão do Semiárido, 11
- Falcão Ligeiro, 4, 6–9, 11, 16, 31
- Falcão Micaelense, 10
- Falcão Solitário, 12
- Filhos
 - Ben Dêivide de Oliveira Batista,
xi, 2, 44, 59
 - Álefe de Oliveira Batista, 2, 44,
53, 59
- Graduação
 - Letras, 4
- Irmã
 - Maria Auricélia Batista, 9
- Léo Batista, xi, 4, 6–9, 63
- Mãe
 - Josefa Josélia Batista, xi, 4, 9,
44
- Músicas
 - Afirmações de um Peregrino,
5
 - Atma-Luz, 5
 - Cidade, 5
 - Margaridas da Favela, 5
 - Musa Linda, 5
 - Passarinho de Estrada, 5
- Pimpolho, 5
- Por favor, seu Capitão, 5
- Pseudo-cidadão, 5
- Sertão de Metal, 4
- Terra sem Males, 5
- Velhice Precoce, 5
- Nora
 - Allanna Lopes, 2, 53
- O Bardo, 4
- Pai
 - Alcides Batista, xi, 4, 6, 8, 44,
53, 58
- Pseudo-anagramas de Alcigério
 - Alice Iorg, xii, 1
 - Ciriégola, xii, 1–6, 22, 32, 41,
60, 76, 80
 - Crol Iagie, xii, 1
 - Glícia Ero, xii, 1
 - Grilo Caié, xii, 1
 - Léo Batista, 2
- Pós-Graduação
 - Linguagem, 4
- Raimuncírio Ferreira Pontes (Cí-
rio), 4
- Tia
 - Graça, 32
- Título de cidadão Pau-ferrense,
4
- Xamã Aventureiro, 4
- Jules Verne, 43
- Juízo final, 81
- Karma, 28–30, 55
- Khalil Gibran, 44
- Lakayo, 17
- Lamparina, 25–28
- Lanças, 11
- Lar Interior, 73
- Leis Cósmicas, 80
- Liberdade, 9, 24, 79
- Liberdade eterna, 86

- Livre arbítrio, 81
 Loja 13 de Setembro, 36
 LP Sertão de Metal, 4
 Luz, 35
 Luz Própria, 75
 Lágrimas, 48, 49
 Léo Artese, 44

 Malba Tahan, 43
 Maldição, 83
 Mandacaru, 32
 Mandacarus, 14
 Manoel Cavalcante, 4
 Mantra, 2, 30
 Martinistas, 44
 Medo, 6, 14, 79
 Megalomania, 33
 Minas Gerais, 2
 Lavras, 2
 Miscigenação, 12
 Mulher de 62, 51
 Mungunzá, 34
 Mãe Natureza, 34
 Mãe Terra, 22, 23

 Natal, 67
 Natureza, 31
 Nação potiguara, 84
 Neutrala Lingvo, 44
 Número 13, 35

 Oração, 56, 79
 Oscar Niemeyer, 44
 Otimista, 9

 Pachamama, 22, 23, 31, 44
 Pagã, 73
 Pagão, 8
 Paixão, 41
 Pamonha, 34
 Panati, 8, 10, 12, 20, 26, 44
 Papai Noel, 60–63

 Paraíso, 35, 46, 81
 Pará, 24
 Passarinho de Estrada, 24
 Patativa do Assaré, 44
 Paulo Freire, 44
 Paz, 7, 79
 Paz Justiça e Fraternidade, 73
 Pedreiros, 44
 Peregrino, 11, 22, 30, 33, 35, 42, 66
 Pimpolho, 55
 Pipoca, 34
 Plebe etílica, 16
 Poeta, 18, 19, 35, 51, 77
 Política, 83
 Políticos, 4
 Potiguar, 8, 10, 21
 Potiguara, 10, 11
 Proboscídeo Pater, 10
 Procastinar, 85
 Professor, 6, 17
 Professora, 7
 Prosa, 63, 64
 Protetor, 31
 Pátria, 55
 Pão, 34
 Pé-de-Moleque, 34

 Rapadura, 26, 28
 Regionalismos nordestinos
 Num sabe, 11
 Religiosos, 4
 Religião, 3, 8, 31, 35, 39, 44, 69, 70, 73, 81
 Religiões, 84
 Repentista, 35
 Rio Grande do Norte, 2, 10, 12, 33
 Apodi, 11, 58, 66, 67
 Mossoró, 4
 Natal, 4
 Pau dos Ferros, 2, 4, 58
 Portalegre, 6, 10

São Miguel, 4, 6, 32
Roda sagrada, 30
Rosacruz, 44

Sacrifício, 81, 86
Sagrado, 52
Salvador Dali, 44
Salário, 63
Saudade, 44, 45, 48
Senhor feudal, 28
Senzala democrática, 85
Sertão, 7, 11, 26
Sertão de Metal, 22
Sertão Nordestino, 12
Setembro, 8
Situação holográfica, 4
Solidariedade, 32
Solilóquios, xi, 3, 6
Soma, 17
Sonhar, 52
São Paulo
 Campos do Jordão, 4
 São Paulo, 4, 58
Sítio Bico-Torto, 58

Tapioca, 34
Taquara, 84
Tesouro, 42

Vatapá, 28
Verso, 63, 64
Vida, xii
Viola, 42, 43
Violão, 77
Voz Oculta, 79

Waldo Vieira, 44

Xamã, 9, 31
Xerém, 34

Yemanjá, 46

Zamenhof, 44
Ébrios, 16
Índios, 51

Natural de Pau dos Ferros/RN, uma distância de 450 Km da capital Natal. Filho de Léo Batista (Ciriégola) e Chica Batista. Irmão de Álefe Batista. Casado com Allanna Lopes cujo fruto de nossas vidas é a princesa Maria Isabel. Neto de Alcides Batista e Josélia Batista, cuja herança me proporcionou os Tios Hádson, Alci-mar (*In memoriam*), Dedé (*In memoriam*) e Alcebíades, e tias Alcídia, Socorro, Ângela, Auricélia e Alciza (*In memoriam*). E primos, Marina, Karlinha e Téofilo.



Para Ciriégola, eu disse:

*“Filho da terra, sou filho teu
Meu grande herói, nunca disse adeus
Sempre esteve a guiar
E me ensinou a amar
Sou grato por tê-lo como pai
E vem de além mar”.*

Para saber mais sobre mim, acesse:

‘<bendeivide.github.io>’

